

TURMA DA
mônica
E PRIMINHO

THIAGO NIGRO ★ MAURICIO DE SOUSA

COMO CUIDAR DO
SEU DINHEIRO



MAURICIO





THIAGO NIGRO ★ MAURICIO DE SOUSA
**COMO CUIDAR DO
SEU DINHEIRO**



PRIMORICO



MAURICIO

Texto: © 2020 THIAGO NIGRO
História em Quadrinhos e ilustrações: © 2020 MAURICIO DE SOUSA
e MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA., todos os direitos reservados
www.turmadamonica.com.br.

Direitos de publicação desta edição no Brasil são reservados
à Casa dos Livros Editora LTDA.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

Diretora editorial

Raquel Cozer

Gerente editorial

Renata Sturm

Editora

Diana Szyllit

Edição de texto

Marina Faleiros

Copidesque

Erika Nakahata

Revisão

Laila Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

S697c

Sousa, Mauricio

Como cuidar do seu dinheiro / Mauricio de Sousa e Thiago Nigro. – Rio de Janeiro : HarperKids, 2020.

96 p. : il

ISBN 978-65-5511-060-9

1. Educação financeira – Literatura infantojuvenil 2. Finanças pessoais – Literatura infantojuvenil I. Título II. Nigro, Thiago

20-2920

CDD 332.024

CDU 330.567.2

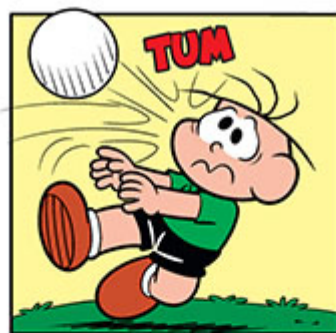
Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da HarperKids, da HarperCollins Brasil, da HarperCollins Publishers ou de sua equipe editorial.

Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro

Rio de Janeiro, RJ — cep 20091-005

Tel.: (21) 3175-1030

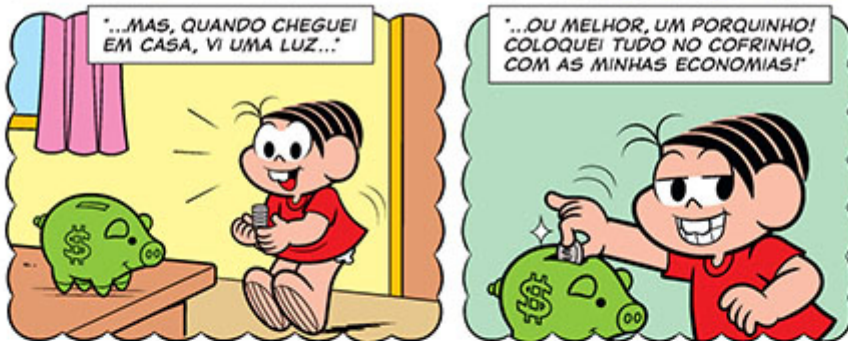
www.harpercollins.com.br





















FIM

SUMÁRIO

Capa

Folha de rosto

Créditos

Introdução

Capítulo 1. Afinal, o que é dinheiro?.

Capítulo 2. De onde vem o dinheiro do cartão?

Capítulo 3. Como protejo o dinheiro?

Capítulo 4. Como as pessoas ganham dinheiro?

Capítulo 5. Como dinheiro gera mais dinheiro?

Mensagem final

Colofão



INTRODUÇÃO

Oi, priminha! Oi, priminho!

Estou muito feliz por encontrar todo mundo aqui, para juntos aprendermos sobre uma coisa da qual você já deve ter ouvido falar várias vezes: o dinheiro. Talvez seus pais tenham conversado sobre isso na sua frente ou o assunto tenha surgido numa roda de amigos, ou mesmo na televisão.

Você já deve saber que ter dinheiro é legal, que com ele podemos comprar comidas gostosas, fazer passeios, ter roupas e brinquedos novos. Mas sabia que ele também pode nos trazer muita coisa boa no futuro? Para mim, o mais importante que o dinheiro traz é a liberdade!

Por exemplo, você tem um sonho?

Vamos supor que seu sonho seja conhecer o mundo inteiro. Com dinheiro, você vai poder pagar as passagens de avião, o hotel, suas refeições... Ou talvez seu sonho seja ser médico ou cientista. Nesse caso, ter dinheiro dará a você liberdade para se dedicar aos estudos por muito tempo, comprar livros e fazer vários cursos!

Qual é o seu sonho? Fale sobre ele com um adulto e, juntos, tentem descobrir como o dinheiro pode ajudar você a realizá-lo.

Imagino que você pense que ter dinheiro é importante para muitos aspectos da nossa vida, não é? E é mesmo! Mas talvez não

saiba tão bem de onde ele vem e por que vai embora tão rápido. Quem será que inventou o dinheiro? Como se faz dinheiro? Será que ele só compra itens materiais? Ou será que também serve para outras coisas?

São muitas perguntas, eu sei. E nem todas as respostas são simples. Foi por isso que decidi escrever este livro, pensando em crianças como você e em como podemos, desde pequenos, aprender um pouco mais sobre **finanças**. E, com a ajuda dos meus amigos da Turma da Mônica, tudo vai ficar mais claro, lúdico e divertido!



Finanças: são o estudo do dinheiro e da forma como ele é usado. As finanças investigam como uma pessoa, uma empresa ou um governo adquirem o dinheiro de que precisam e como gastam esse dinheiro.



Mas por que eu poderia guiar você nesta aventura? Bom, fiquei conhecido ao criar a marca O Primo Rico, que hoje tem milhões de seguidores nas mais diversas plataformas da internet. Nelas, explico a adultos várias coisas sobre dinheiro, ensino a eles como cuidar melhor do que ganham, converso sobre quando é melhor gastar e quando é melhor poupar e sobre como o dinheiro serve para muitas coisas além de comprar bens materiais: ele também pode ajudar em diversos aspectos da nossa vida, como ter liberdade.

Um monte de gente diz que dinheiro não é coisa de criança. Mas acredito que nunca é cedo demais para aprender sobre este tema. Quanto antes começamos a pensar sobre o dinheiro e a entender de onde ele vem e como multiplicá-lo, mais tempo sobra para fazer o que gostamos e para nos divertirmos. Além disso, podemos ajudar pessoas que estejam em dificuldades. Isso não é legal demais?

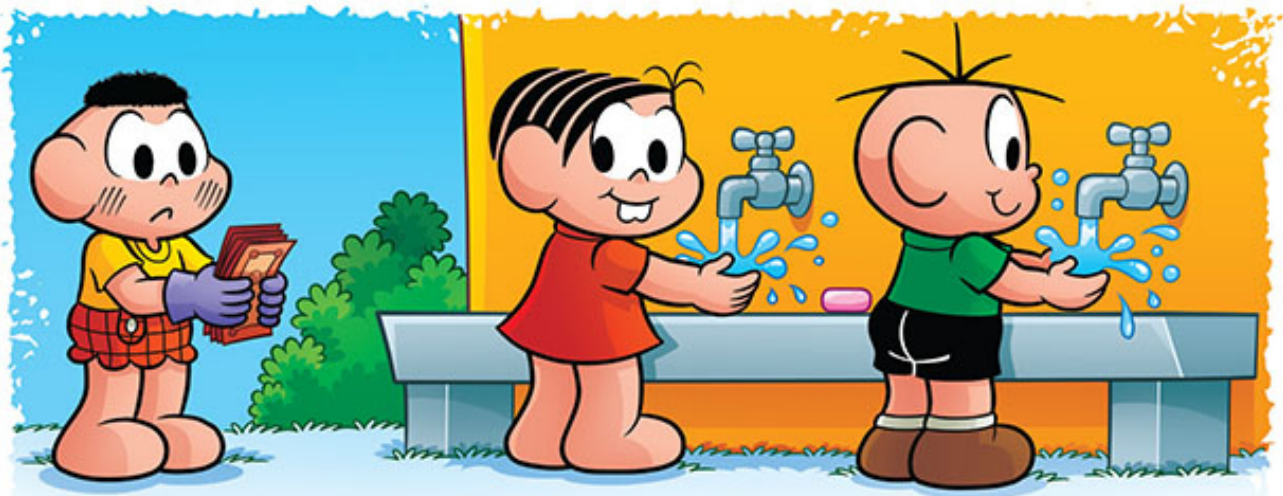
Nas próximas páginas, se você topa brincar e aprender um pouco comigo sobre finanças, tenho certeza de que poderá ajudar seus amigos (e até os adultos que conhece!) a também ficarem mais por dentro desse assunto. Assim, todo mundo vai ver que entender de dinheiro faz bem e pode ajudar as pessoas à nossa volta.

Dinheiro nos permite ter mais conforto, mais acesso ao conhecimento e mais experiências. Cuidar bem dele também pode ser atividade de criança!

Vamos juntos aprender mais sobre isso?



Depois desse exercício (e sempre que você segurar uma nota ou uma moeda de dinheiro), lave bem as mãos. O dinheiro circula em vários lugares, passa pelas mãos de muitas pessoas, cai no chão e está sempre sujo!



Você sabia que cada país tem seu dinheiro? Isso mesmo, a nota usada para suas compras no Brasil não pode ser utilizada em outros países. Isso acontece porque a maioria das nações prefere controlar o uso do dinheiro dentro do seu território, podendo fixar ou alterar seu valor.

Alguns países possuem moedas muito fortes. Isso quer dizer que são reconhecidas no mundo todo e são bastante utilizadas para negociações entre nações e entre viajantes. É o caso do dólar dos Estados Unidos, por exemplo, e do euro, uma moeda comum a vários países da Europa.

O dólar é tão famoso que pode ser trocado por outra moeda em praticamente todos os países do mundo!

Você já viu dinheiro de outros países? Ele pode ter cores muito diferentes das que aparecem no nosso, apresentar desenhos de pessoas famosas daquela nação ou símbolos que representem uma cultura.

Em alguns casos, essa cultura é tão diferente da nossa que fica até difícil entender quanto a nota vale... Como será que é o dinheiro do México? E o do Japão?



Capítulo 1

AFINAL, O QUE É DINHEIRO?



O dinheiro parece algo bem simples. Um papel colorido com um valor impresso nele. Mas será que é fácil fazer dinheiro? Opa, não é bem assim! Não dá para fazer dinheiro em casa, nem mesmo com uma impressora que você encontra em empresas ou no escritório de algum adulto.

As notas de dinheiro, também chamadas de **cédulas**, são feitas com um papel especial, o papel-moeda. O único lugar no Brasil que pode imprimir dinheiro é a Casa da Moeda. As notas trazem detalhes que tornam muito difícil a falsificação. São sinais secretos, capazes de provar que uma nota é verdadeira. Quer ver?



✓ Peça uma nota de dinheiro a um adulto e coloque-a contra a luz. Você achou um desenho escondido por ali, não foi?

✓ Depois, ponha a nota com o lado da efígie (essa imagem de figura humana) na altura dos seus olhos.

No canto direito, magicamente, você verá o valor da nota surgir! Mas tem que procurar bem, porque esse sinal secreto não é tão fácil de encontrar.

✓ Agora, feche os olhos e toque a nota. Deu para sentir que tem leves ondulações e uma textura?
O papel-moeda não é nada lisinho!

Veja aqui alguns países e suas moedas:



Inglaterra: **libra esterlina**



México: **peso mexicano**



Austrália: **dólar australiano**



França: **euro**



Argentina: **peso argentino**



Suécia: **coroa sueca**



África do Sul: **rand sul-africano**



Egito: **libra egípcia**



China: **iuane**



Índia: **rupia indiana**



Japão: **iene**



Suíça: **franco suíço**



Moçambique: **metical**



Rússia: **rublo russo**



Vietnã: **dong**



Usamos o dinheiro para trocar por coisas. Você já tinha percebido isso, não é?

Uma nota de dez reais pode ser trocada por um sacão de balas. Uma nota bem bonita de cem reais vale um brinquedo novo que você tanto queria. A regra é bem simples: se quer comprar alguma coisa, você entrega dinheiro a quem está vendendo o produto ou oferecendo o serviço, como cortar seu cabelo ou ser seu professor. Sim, seu professor também recebe dinheiro para dar aulas e garantir que você aprenda muitas coisas importantes!

Na nossa vida, quase tudo tem um custo, e isso é pago com dinheiro. Por exemplo, a água que bebemos e até a que usamos para tomar banho. As refeições, seja a preparada em casa, seja aquela que pedimos no restaurante, são sempre trocadas por dinheiro. Até mesmo para acender a lâmpada de casa, usar a internet e ver televisão, temos que pagar pela eletricidade que os equipamentos consomem.

Se para tantas coisas da nossa vida precisamos de dinheiro, é importante você começar desde muito jovem a cuidar bem do que tem e a evitar o desperdício.



Antes de pedir algo novo à sua família, pergunte a si mesmo: será que eu realmente preciso disso?

Quando você se faz esse pergunta, também está sendo sustentável. Isso porque, ao optarmos por reutilizar as coisas, doar o que não usamos para pessoas que precisam ou até mesmo aproveitar melhor o que possuímos, evitamos o consumo desnecessário não só de dinheiro, mas também de recursos naturais do nosso planeta.

O celular, por exemplo, é feito de plástico e outros materiais que podem contaminar a água e o meio ambiente, se forem descartados num lixo qualquer, e não num lixo especial para eles. Muitas vezes, os brinquedos também possuem partes de plástico, borracha ou outros materiais que nem sempre são fáceis de reciclar e podem prejudicar a natureza.

Querer ter coisas novas pode ser bem diferente de realmente precisar delas. Sei que dá vontade de ter as novidades exibidas nas propagandas da televisão e da internet, em que pessoas famosas costumam aparecer com roupas muito caras ou equipamentos eletrônicos que acabaram de ser lançados, por exemplo. Mas será que vale a pena gastar tanto dinheiro com isso? Vale a pena ser **consumista?**



Consumista: é alguém que o tempo todo quer comprar coisas mesmo que nem sempre precise delas. Influenciado pelo que vê na televisão, no cinema ou na internet, por exemplo, o consumista se preocupa muito em ter bens materiais.



Se todo mundo trocasse de tênis todos os meses ou comprasse um brinquedo novo por semana, seria bom para a natureza?

✓ Este experimento mostra a vantagem enorme de consumir de pouco em pouco, conforme precisamos.

Tem alguma muda de planta comestível na sua casa? Pode ser manjerição, hortelã, alecrim... Peça a um adulto para cortar algumas folhas ou ramos da planta — mas só um pedacinho.

✓ Essas folhas podem ser usadas para fazer um chá ou temperar o almoço que será preparado! Depois de alguns dias, você verá que as plantas ainda estão vivas e que as partes cortadas voltaram a crescer. Isso porque, quando consumimos só aquilo de que precisamos, o meio ambiente se renova e continua produzindo.

✓ Agora, já imaginou o que aconteceria se você tivesse cortado todas as folhas? Isso mesmo: a planta ficaria tão fraca que pararia de crescer.

Às vezes, a vontade de comprar algo novo é forte, mas aquele item não é essencial. Após alguns dias, talvez nem nos lembremos direito daquele desejo, pois era apenas um impulso, uma vontade grande, intensa, que surge dentro de nós, mas dura pouco.

Pergunte a um adulto se ele já comprou algo por impulso e depois se arrependeu. Provavelmente sim. As pessoas costumam responder que sentiram uma vontade inexplicável, que compraram apenas por consumismo e que logo depois perceberam que gastaram dinheiro em algo que nem era tão importante assim. Quando isso acontece, ficamos com uma sensação ruim no peito por entender que trocamos um montão de dinheiro por uma coisa que nem valia tanto a pena.

Mas tudo bem, acontece. Muitas vezes é preciso errar e refletir para não cometer o erro de novo.



Você já gastou seu dinheiro em uma coisa que sonhava ter e depois percebeu que logo ela ficou encostada num canto da casa? Da próxima vez, pense um pouco mais antes de comprar e se pergunte: aquele item realmente vai fazer diferença na sua vida?



Em geral, a compra por impulso acontece quando vamos passear em um *shopping* ou quando visitamos aquela loja diferente da cidade. Os cartazes coloridos, um cheiro bom que

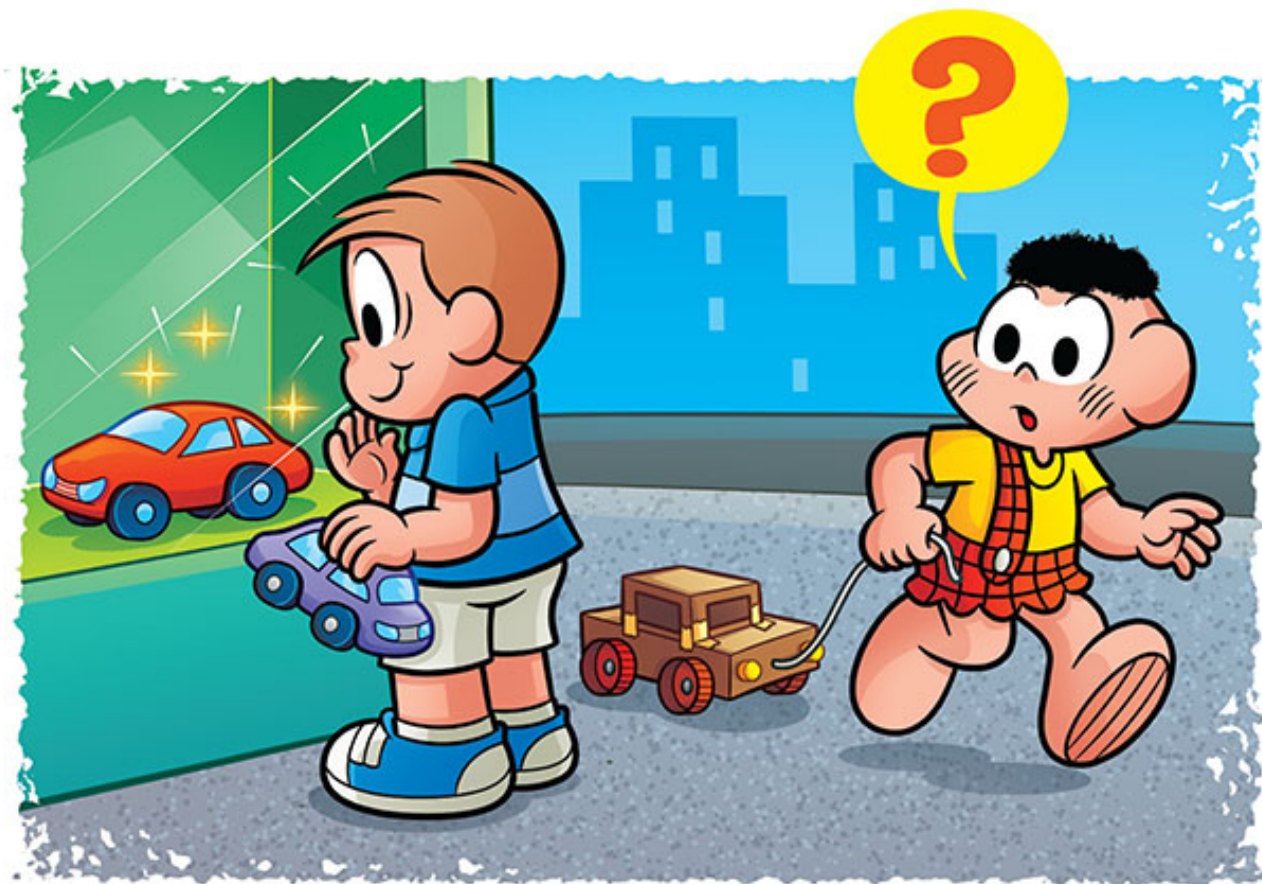
sentimos ao entrar num estabelecimento comercial, a simpatia dos vendedores — tudo isso é pensado justamente para deixar você com vontade de comprar. Então, é importante ficar sempre alerta: preciso mesmo disso?

Não sei quanto a você, mas já pedi de presente um monte de coisas que acabaram passando mais tempo dentro do armário do que fora dele... Lembro-me de um brinquedo que eu achei que queria muito, mas, depois de brincar duas vezes, enjoei.

Isso já aconteceu com você? É normal, acontece com muita gente, mas é importante entender que brinquedos custam dinheiro. O que foi gasto com aquele brinquedo parado no armário poderia ter sido usado com uma coisa que me traria mais felicidade, como um dia inteiro num parque de diversões.

Por isso, sempre digo: antes de comprar um brinquedo novo, veja se algum amigo tem um igual, jogue algumas vezes, pense se é tão divertido quanto parece.

Outra dica para saber se vale a pena comprar alguma coisa é esperar alguns dias antes de decidir. Uma vez, eu queria muito uma mochila que vi no *shopping*. Mesmo já tendo uma, fiquei com vontade de comprar aquela também. Sabe o que fiz? Resolvi esperar duas semanas. Combinei comigo mesmo: se depois daquele tempo eu ainda quisesse a mochila tanto assim, compraria. Aí, percebi que havia coisas que eu queria mais e resolvi guardar o dinheiro. E ainda bem que fiz isso, porque pouco tempo depois encontrei uma mochila bem mais legal e paguei apenas a metade do preço!



Às vezes, é difícil saber o que vale a pena comprar, e os adultos podem ajudar bastante na hora de tomar a decisão. Quando quiser muito alguma coisa, converse com seus pais, tios, avós ou outros adultos próximos e pergunte a opinião deles: será que é uma boa compra ou eles acham melhor guardar esse dinheiro para adquirir outro produto ou serviço no futuro?

Quando essa vontade bater no meio de um passeio, tente esperar um pouco. Vá a outras lojas e visite sites na internet para comparar preços. Pode ser que o mesmo produto esteja muito mais barato em outro lugar! Comprar com pressa pode fazer você perder dinheiro.

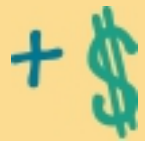
Dependendo do lugar onde estamos, o mesmo produto pode ter preços bem diferentes. Uma água vendida na rua em um dia de

calor custa 3 reais. Com chuva e tempo fresco, o vendedor a entregaria por 2 reais. No supermercado, aquela garrafinha sai por menos de 1 real, enquanto a mesmíssima água num aeroporto custa 6 reais! É tão caro que tem adulto que brinca, perguntando: “Será que essa água é feita de ouro?”.

Como você viu, é sempre bom prestar atenção aos locais que visitamos e, antes de sair de casa, pensar se existem maneiras de evitar um gasto desnecessário. Carregar uma garrafa cheia de água pode poupar uns trocados durante aquele passeio no parque. O momento também pode fazer diferença: comprar brinquedos em épocas distantes do Dia das Crianças e do Natal pode sair bem mais barato, já que perto dessas datas comemorativas nenhuma loja faz grandes promoções.



Sabia que, geralmente no fim de janeiro, muitas lojas diminuem o preço dos produtos para vender tudo o que não foi vendido no Natal? Esperar essa época do ano pode ser uma boa oportunidade para comprar algum item de maior valor ou que você queira muito.



Claro que, em algumas situações, precisamos fazer compras. Ganhar um presente também é uma delícia. Além disso, podemos transformar um ato de consumo em um gesto de solidariedade se seguirmos uma regra bem simples: se eu ganho, eu doo!



✓ Toda vez que você ganhar algo novo, procure alguma coisa que não usa mais e esteja em bom estado, e separe para doar para outra criança. Além de você deixar de acumular objetos de que não precisa, suas coisas se transformarão em um presente para quem as receber!

Também existem formas de termos coisas novas ou diferentes, mas sem necessariamente gastar dinheiro ou ir a uma loja. Você já pensou que trocar pode ser mais divertido do que comprar?

Uma boa ideia nesse sentido seria promover algum bazar de troca entre os amigos da escola. Uma amiga minha que tem filhos pequenos me contou que no colégio deles, todo início de ano, acontece uma festa. As crianças levam os livros usados e uniformes que não servem mais. Cada livro antigo usado, mas em bom estado, vale uma ficha. A mesma regra vale para as roupas. As fichas que cada um junta podem ser trocadas por livros ou uniformes levados por outras pessoas.

O que é mais bacana nessa história é que todos passaram a ter mais cuidado com seus livros, pois sabem que no ano seguinte eles podem ser usados por outros alunos. E os pais também ficam felizes, já que podem economizar um pouco no início do ano com o material escolar.



Existem muitas coisas que podem ser trocadas com os amigos, como cartas de jogos, bonecos e itens colecionáveis. Você consegue pensar em mais algum exemplo?

Antes de seguir em frente, quero dar a você mais algumas informações sobre o dinheiro. Falamos do papel-moeda, mas o dinheiro também existe em outros formatos.

Um deles é o cheque, utilizado apenas por adultos. É um papel com linhas em branco que podem ser preenchidas com qualquer valor. Ao fazer uma compra, a pessoa usa essa outra forma de dinheiro para pagar pelo que quer. A loja, então, envia o cheque

ao banco onde ela tem uma conta, e o banco de quem emitiu o cheque tira da conta dele o valor pago à loja.

[illegible]

No próximo capítulo, contarei mais sobre os bancos, mas já adianto que eles oferecem mais uma forma de usar o dinheiro: o cartão, que é muito popular hoje em dia. Assim como o cheque, é utilizado apenas por adultos.

O cartão é um pedaço de plástico retangular que cabe na palma da mão. Ele funciona quando encostado ou inserido em maquininhas próprias para isso, encontradas em lojas, restaurantes, postos de combustível, supermercados e outros estabelecimentos. Existem duas maneiras de usar o cartão, na função débito ou na função crédito. O débito significa pagar na hora, e o crédito significa pagar depois. Parecem palavras difíceis, eu sei, mas você já vai entender a diferença entre elas.

Imagine que você quer comprar um presente para sua melhor amiga, que faz aniversário daqui a quatro dias. Você abre seu cofrinho, mas encontra apenas 3 reais. Será que dá para comprar um presente legal com esse valor?

Talvez não. Mas aí você se lembra da sua mesada, aquela quantia de dinheiro que, em algumas famílias, os adultos dão às crianças todo mês para que elas possam começar a cuidar de dinheiro sozinhas e fazer suas próprias escolhas.

Em duas semanas, você receberá essa quantia, que na sua casa é de 20 reais. Então, vai até sua mãe ou seu pai e pede um **crédito** de 20 reais, garantindo que pagará o que deve em duas semanas, assim que receber sua mesada.



Crédito: termo que vem da palavra “crer” e significa acreditar. É usado quando uma pessoa acredita que pode emprestar dinheiro a outra confiando que receberá o valor de volta depois de um tempo, como combinado previamente.



Assim, crédito é gastar uma quantia antes mesmo de ter esse dinheiro nas mãos. E o cartão na função de crédito funciona de forma parecida. Você pode utilizar o cartão para pagar alguma coisa sem ter o dinheiro no momento, e só é cobrado por aquele gasto depois do prazo combinado, que pode chegar a até 40 dias.

Já ao usar o cartão na função de débito, o valor será tirado da conta bancária naquela mesma hora, o que chamamos de **pagamento à vista**. É como se você estivesse entregando o dinheiro ao vendedor.

Uma das grandes vantagens do pagamento à vista é que, com ele, muitas vezes podemos pedir um descontinho. Por receber seu dinheiro na hora, sem oferecer crédito, o vendedor tem a chance de cobrar um pouco menos de você.



Utilizar o crédito com sabedoria é importantíssimo. Às vezes, ele nos ajuda a comprar algo de que precisamos antes de termos o dinheiro necessário. Mas, em muitos outros casos, basta esperarmos um pouquinho para juntar mais dinheiro e comprar o mesmo item por um preço menor, pagando à vista.

Além disso, usar o crédito de maneira exagerada, sem termos certeza de que, depois, conseguiremos pagar o que gastamos, pode ser muito arriscado. É normal nos empolgarmos com a facilidade do crédito e esquecermos que, daqui a pouco tempo, precisaremos pagar o que foi gasto. Crédito não é mágica: se foi usado, será cobrado!

Você se lembra do presente de aniversário que queria comprar para sua amiga? Vamos supor que você pediu aos seus pais o dinheiro da mesada adiantado — um crédito — e comprou o presente com os 23 reais que tinha ao todo.



Dois dias depois, está caminhando e vê um sanduíche bem gostoso sendo anunciado na lanchonete perto de casa. Você está sem dinheiro e já gastou também o que ia ganhar no futuro, pois recebeu adiantado. Será que dá para pedir mais crédito e comer o sanduíche?

Você pode até fazer isso, mas já deixará de receber a mesada de 20 reais no dia combinado. Se pedir mais crédito para o sanduíche, também não receberá uma parte da outra mesada. Isso significa que, no dia em que você iria ganhar sua próxima mesada, não receberá nada. E, depois disso, ainda passará vários dias sem poder gastar, pois já estará devendo dinheiro também da seguinte.

Já viu que isso pode ficar bem complicado, não é? O crédito, seja entre as pessoas que conhecemos e nos emprestam dinheiro, seja o do cartão, sempre tem um limite. Você não pode ficar pedindo crédito infinitamente, pois ele sempre será cobrado.

Pense assim: se você pedisse 2 reais emprestados ao seu melhor amigo, ele toparia? Se ele tivesse o dinheiro, provavelmente sim. Mas e se você começasse a pedir 2 reais todos os dias? Depois de dez dias, já estaria devendo 20 reais, e ele poderia pensar: “Será que meu amigo vai ter os 20 reais para me pagar?”. E é um pensamento importante: você precisa se perguntar se conseguirá pagar o que está devendo, para não prejudicar seu amigo.

Lembre-se: crédito não é um presente! Ele é só um dinheiro “do futuro” que pode ser gasto no momento.

Você já observou qual forma de pagamento é mais usada pelos adultos com quem convive? Será que eles preferem usar dinheiro ou cartão? Essas pessoas fazem muitas compras à vista e pedem desconto?

Na próxima vez que for com elas a uma loja, você pode ajudar na hora de “chorar” um descontinho. Quem sabe sua carinha de criança esperta não convence o vendedor, não é mesmo?



AGORA É COM VOCÊ!

1. Franjinha recebe uma mesada de 30 reais e já tem em seu cofrinho 50 reais. Gostaria de comprar um jogo que custa 90 reais. Ele tem dinheiro para comprar o jogo ou precisará pedir um crédito ao pai dele?
2. Se não tiver dinheiro suficiente, quanto deverá pedir emprestado?

Capítulo 2

DE ONDE VEM O DINHEIRO DO CARTÃO?

Agora já sabemos que o dinheiro pode ser usado na forma de papel-moeda, cheque ou cartão. Mas se ele não está impresso, onde está guardado então?

O dinheiro que não é físico, ou seja, não é uma cédula nem uma moeda, está no banco. O banco é uma empresa responsável por guardar e proteger todo o dinheiro de seus clientes. Ele também oferece os cartões de crédito ou débito, os cheques e muitas outras modalidades de crédito, como empréstimos maiores, para a compra de um carro ou uma casa, por exemplo.

Talvez você já tenha ido a um banco, ou visto em algum filme ou desenho animado. É um lugar sempre bem protegido, com portas giratórias e um enorme cofre em que dinheiro, joias e itens de valor são mantidos. Nos filmes de ação, aliás, os bandidos vivem tentando fazer grandes roubos a bancos, pois sabem que lá tem bastante dinheiro guardado.

Para proteger esse dinheiro e garantir que ele ficará muito bem preservado, os bancos investem em segurança, em guardas e sistemas tecnológicos, para que não sejam roubado. Além disso, o banco possui profissionais para atender ao público e oferecer produtos, como as contas bancárias.

A conta do banco é justamente onde você deixa seu dinheiro guardado. Ela tem números que identificam quando ele foi depositado, ou seja, entregue ao banco, e quanto já foi retirado.

Assim como seu RG identifica por números quem você é, os nomes dos seus pais e quando você nasceu, as contas bancárias possuem números capazes de identificar cada cliente e detalham sua vida financeira.

Pergunte a algum adulto que esteja por perto neste momento: você tem conta em banco? A resposta provavelmente será *sim*. Então, pergunte se ele costuma ir a agências bancárias com muita frequência ou se hoje em dia prefere fazer a maior parte dos seus pagamentos pela internet.

Sim, além das agências, os bancos também possuem aplicativos digitais que facilitam bastante o dia a dia das pessoas. Sabia que é possível pagar quase todo tipo de conta, pelo banco, sem sair de casa? Converse com o adulto sobre as facilidades dos aplicativos bancários.

Mas eu imagino que existam outras perguntas incomodando você:



**Por que as pessoas precisam do banco para guardar dinheiro?
Elas não podem simplesmente deixá-lo em casa?**

Será que posso deixar todo o meu dinheiro aqui para sempre?



Sim, é possível guardar dinheiro em casa, mas há alguns problemas quando se faz isso. Primeiro, existe o risco de perdê-lo.

Por mais bem escondido que ele fique, pode ser que alguém descubra o lugar e leve suas economias embora, ou que aconteça algum acidente. Uma vez, na televisão, vi a história de uma pessoa que enterrou uma caixa de dinheiro no quintal e, muito tempo depois, passou horas procurando, pois não lembrava direito onde tinha colocado. Quando encontrou a caixa, o dinheiro estava todo podre, embolorado pela umidade, por causa do tempo que passou embaixo da terra!

O dinheiro em papel pode se molhar, se perder, ser roubado, amassado, rasgado e até pegar fogo. Mas o mais importante eu vou contar agora: quando fica guardado por muito tempo, o dinheiro em papel vale cada vez menos.

É isso mesmo!

Imagine que você guarda 10 reais no seu cofrinho. Depois de um ano lá, na verdade, ele valerá por volta de 9 reais e 20 centavos.

Você deve estar se perguntando: “Que tipo de magia maluca é essa? Eu sei que guardei 10 reais e esse papel nunca mudou de

número...”.



Sim, o número escrito ali jamais vai mudar, mas o que você compra com essa mesma nota pode, sim, ser diferente.

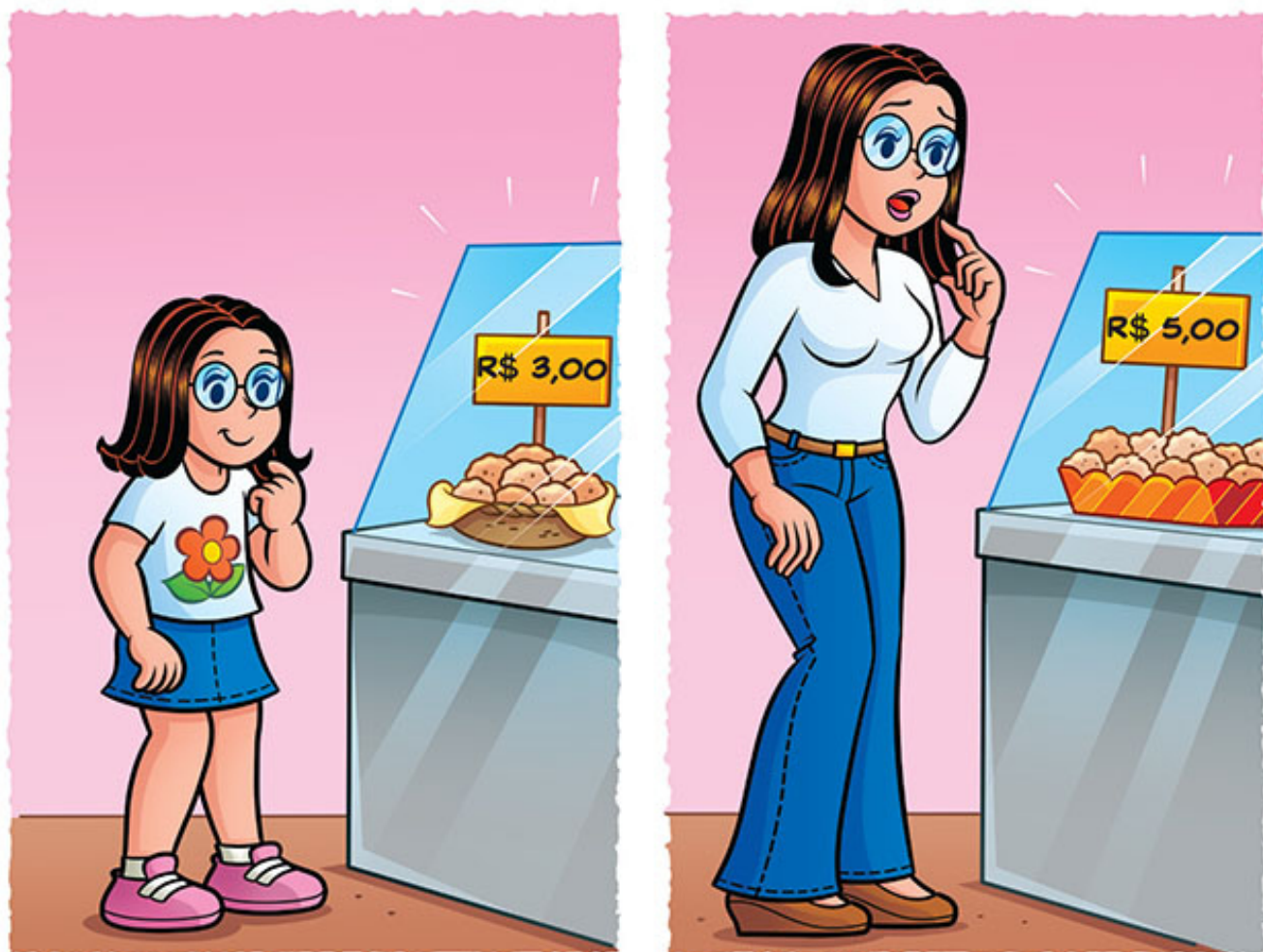
Quando eu era mais jovem, lembro que, com 3 reais, podia comprar um pão de queijo na lanchonete perto de casa. Hoje, no mesmo lugar, ele custa 5 reais.

Então, vamos pensar juntos:

Pão de queijo em 2010 = 3 reais

Pão de queijo em 2020 = 5 reais

Com 15 reais, eu comprava cinco pães de queijo dez anos atrás, quando era mais jovem. Hoje, com o mesmo valor, compro apenas três.



Você viu como o dinheiro, apesar de ser o mesmo, vale menos ao longo do tempo? Isso acontece por conta do efeito da **inflação**.



Inflação: termo utilizado na economia para explicar o aumento de preço de produtos, bens e serviços no decorrer do tempo.



Por causa da inflação, não é nada vantajoso guardar dinheiro em papel-moeda dentro de casa por um tempo muito longo.

O Brasil já viveu períodos de grande inflação. Isso significa que as coisas ficavam mais caras a todo momento. Às vezes, da noite para o dia, os preços dos produtos no mercado eram reajustados no país.

Pergunte a algum adulto com mais de 35 anos como é conviver com a inflação. Ele com certeza se lembrará de alguns fatos dessa época. Era muito difícil se planejar com aumentos tão inesperados e frequentes. Esse passado do Brasil ensinou a muita gente que o dinheiro não pode ficar desprotegido, senão ele perde seu valor.

O Brasil de hoje não vive mais a chamada **hiperinflação** (“hiper”, aqui, significa grande mesmo, muito grande), mas os preços continuam subindo num ritmo maior do que em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e várias nações da Europa.

✓ Observe como o preço dos produtos da cantina provavelmente sobe a cada ano. Isso acontece em toda parte. Tente anotar num papel os valores de algumas coisas que comprou ou tem em casa e, daqui a um ano, verifique quanto cada uma está custando. Você verá que provavelmente boa parte delas ficou mais cara.

Outro ponto importante para prestarmos atenção e protegermos nosso dinheiro é entender que existem coisas caras e baratas. Aposto que você já ouviu alguém dizendo: “Não dá pra comprar esse brinquedo agora, é muito caro!”.

Outras vezes, um adulto pode parecer enlouquecido numa loja em promoção, dizendo: “Quero comprar tudo, está muito barato!”.



Mas como sabemos o que significa barato ou caro?

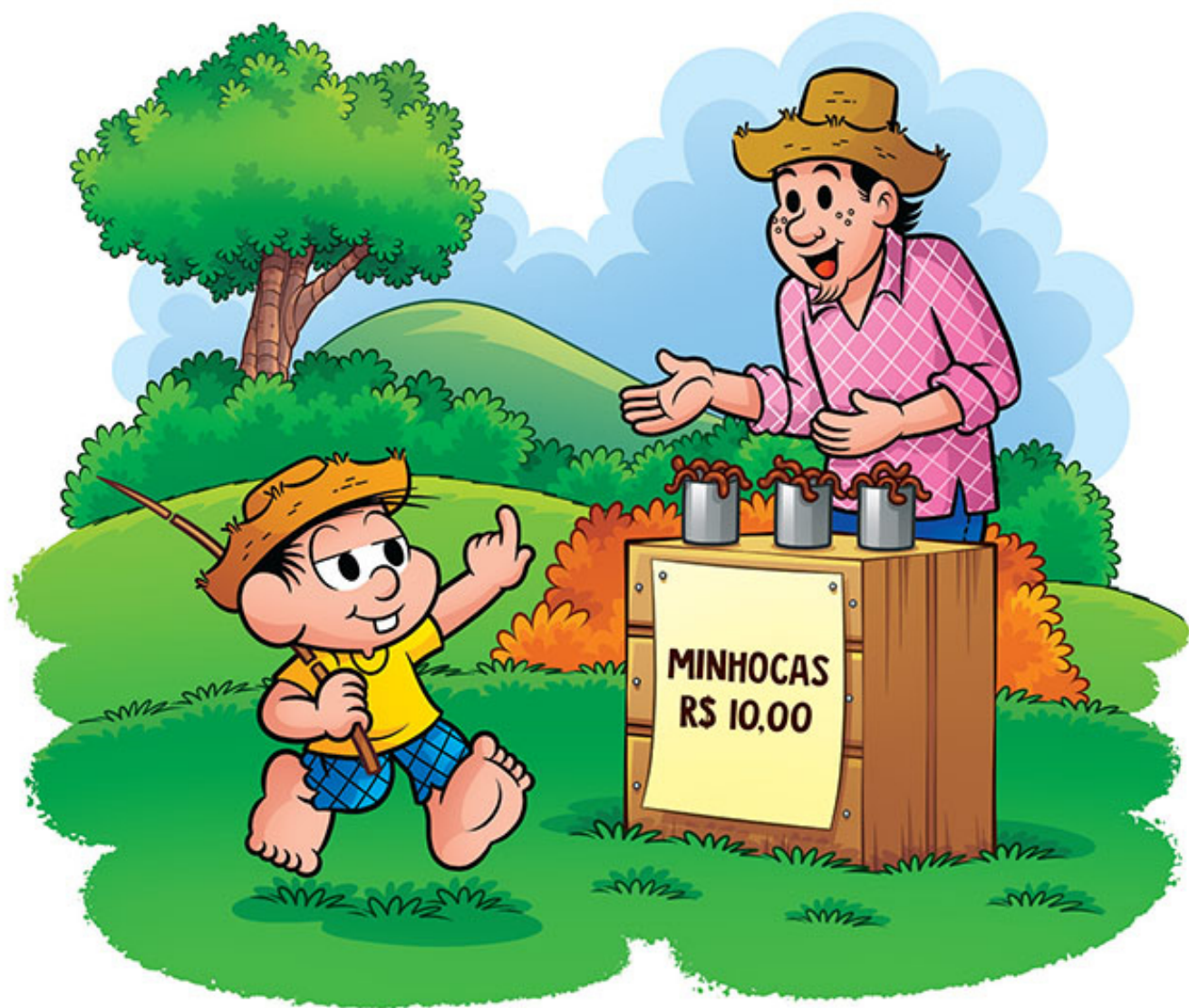
O valor das coisas, muitas vezes, é algo bem relativo. Isso quer dizer que, além do custo de produção daquele item ou da oferta daquele serviço, existem outros fatores que influenciam os preços, e também devemos prestar atenção neles antes de partir para uma compra. Vejamos agora alguns desses fatores:

Custo de produção

Comprar algo por **10 reais** é **caro** ou **barato**?

Depende. Um **celular** oferecido por **10 reais** é **barato** demais. Sabemos que os custos dos componentes são altos e as marcas investem muita tecnologia nesses aparelhos.

E se oferecessem a você **um guardanapo de papel** por **10 reais**? Você com certeza acharia **muito caro**. Afinal, sabe que é um produto descartável, encontrado em todo lugar e distribuído até de graça em restaurantes. Você pode não saber direito como ele é feito, mas entende que não há uma tecnologia tão grande embutida nele.





Custo de propaganda

Muitos objetos, como roupas de certas marcas ou um celular bacana, possuem algo de valor que vai além do custo de produção. O que será que faz uma chuteira utilizada por aquele jogador famoso **custar 350 reais** e uma outra qualquer **custar 80 reais**?

Parte do preço é, sim, por causa do material usado, que pode ser bem diferente de uma chuteira para outra, mas um custo embutido que não costumamos levar em conta é o do chamado **marketing**, uma palavra da língua inglesa **empregada para falar de propaganda** e de todas as ações que envolvem estudos sobre o consumo. O jogador de futebol recebe dinheiro da marca para usar aquela chuteira, falar bem dela nas suas redes sociais, posar com ela para fotos que estampam anúncios publicitários.

Essas ferramentas fazem você querer aquela chuteira, enquanto **a que custa 80 reais**, apesar de servir para praticamente a mesma coisa, **não desperta um desejo tão forte**.

A oferta e a demanda

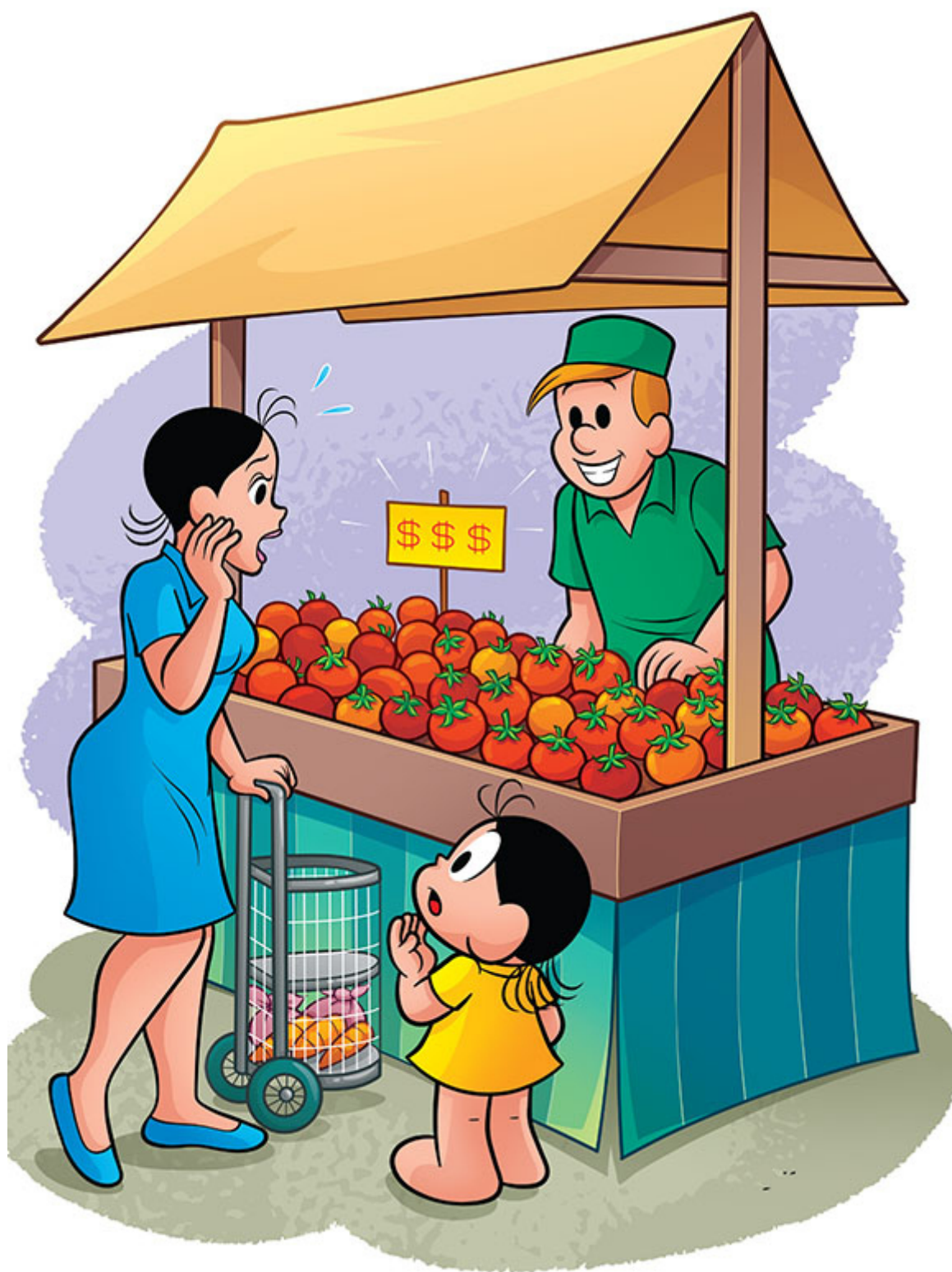
O preço de um produto também pode ser influenciado por outros dois fatores: a **quantidade dele disponível** para venda e **quantas pessoas querem comprar** essa mesma coisa. Juntos, eles formam a **lei da oferta e demanda**, que na verdade é bem simples. Vamos ver um exemplo prático para entender como isso funciona.

O preço do tomate está sempre variando no mercado. Em alguns meses do ano, chove muito, encharcando o solo. O plantio se torna mais difícil e ele não fica tão bonito. Parte da produção é perdida, e menos fazendeiros querem plantar tomate. Com isso, há menos tomate sendo produzido naquele período. Enquanto isso, nas casas, ninguém liga muito para essa história. Continuamos consumindo tomates na salada, no molho da macarronada e no ketchup. Mas um adulto vai à feira e **descobre que o quilo de tomate passou de 4 reais para 8 reais** e exclama: **"Menino, como está caro!"**.

Ou seja, existe **demanda**, gente querendo comprar tomates faça chuva ou faça sol, mas a oferta diminuiu. Então, quem plantou tomate vai perceber que pode cobrar mais caro por ele e mesmo assim terá compradores, pois não há muitos concorrentes produzindo naquele período.

Vendo os altos preços, vários fazendeiros resolvem voltar a plantar tomate. E aí a quantidade produzida aumenta bastante, fazendo o preço cair no mercado.

É assim que funciona a lei da oferta e demanda. **Se é difícil encontrar um produto à venda (pouca oferta) e há bastante gente querendo comprar (muita demanda), o preço sobe.** Se é bem fácil encontrar o produto à venda (muita oferta) e a procura por esse produto é pequena (pouca demanda), o **preço cai**.



E como será que podemos proteger nosso dinheiro diante do que aprendemos? O primeiro passo foi dado, que é saber que tudo isso existe, e todos esses fatores podem influenciar na maneira como consumimos produtos e serviços e gastamos nosso dinheiro.

A consciência e o conhecimento são armas que temos sempre ao nosso lado. Basta sermos pacientes, inteligentes e utilizarmos boas ferramentas no nosso dia a dia, para vermos que lidar com dinheiro pode até ser divertido. Quando bem administrado, ele cresce mais e podemos gastá-lo de forma mais consciente, além de ajudar a quem precisa.

Que tal conversar com seus amigos e professores, ou com os adultos de casa, sobre este tema? Será que eles já pagaram caro por algo que valia menos? Tem alguém por aí que é muito apaixonado por marcas, mas poderia repensar suas escolhas?



É divertido compartilhar o que aprendemos e ver como exemplos da vida real se encaixam direitinho no que conversamos

até agora.

AGORA É COM VOCÊ!

- 1.** Observe a televisão da sua casa. Você acha que ela custou caro ou barato? Pergunte a quem fez a compra. Converse também sobre como isso aconteceu, por que esse modelo foi escolhido e se havia alguma promoção.
- 2.** Observe alguma propaganda na televisão ou em algum canal de vídeos da internet. As propagandas geralmente têm alguns segundos apenas e aparecem nos intervalos de um programa, ou antes do vídeo que você quer ver. Elas falam de algum produto caro ou barato? Sua vontade de ter aquele produto aumentou depois de assistir?
- 3.** Pergunte a algum adulto que cuide das compras da casa se existe alguma fruta este mês que está mais barata. Por que ele acha que essa fruta fica mais cara ou mais barata ao longo do ano?

Capítulo 3

COMO PROTEJO O DINHEIRO?

A primeira forma de proteger nosso dinheiro é guardar parte dele sempre que possível. Eu sei que é difícil, mas, se todas as vezes que você receber algum valor conseguir separar um pouquinho, estará colocando em prática um hábito muito saudável, que fará seu dinheiro aumentar ao longo do tempo.



Imagine que você adora chocolates. Certo dia, recebe de presente de um amigo uma caixa com 20 deliciosos bombons. Em vez de comer tudo de uma vez, resolve comer apenas três por dia e guarda o restante no armário. Você logo percebe que se deliciou por muito mais tempo do que se tivesse devorado tudo em um dia.

Agora imagine se, para cada dia que não comesse nenhum chocolate, eu desse a você mais um bombom de presente no dia seguinte. Isso seria incrível, não é? E sua caixa, ao invés de ficar mais vazia, estaria cada dia mais cheia!

Quando guardamos o dinheiro no banco ou numa corretora (mais adiante vou falar sobre esse tipo de empresa), podemos escolher algumas maneiras de encher nossa caixa de chocolates, em vez de esvaziá-la tão rápido.

Os bancos e as corretoras oferecem formas de fazer com que seu dinheiro não perca valor ao longo do tempo. São os chamados “produtos financeiros”. Você se lembra do pão de queijo que custava 3 reais há dez anos e hoje custa 5? É mais ou menos isso que acontece com o dinheiro que deixamos em um produto financeiro: ele vai aumentando de valor.

Quando colocamos dinheiro em um produto financeiro, estamos fazendo um **investimento**.



Investimento: é o uso do dinheiro para obter algum benefício no futuro. Nas finanças, dizemos que é buscar que o dinheiro aumente, ou seja, que ele renda.



Mas como é que os investimentos fazem nosso dinheiro render?

Vamos imaginar que o seu dinheiro é um bolo. Para fazer um daqueles bem gostosos, que crescem bastante, é preciso colocar ingredientes de qualidade. E nunca se esquecer do fermento! É ele que faz a massa se encher de bolhas de ar e aumentar de tamanho enquanto assa dentro do forno.

O fermento do dinheiro são os **juros**, que são uma taxa definida pelo governo, por empresas ou mesmo por pessoas para cobrar por um empréstimo. Ao pedir dinheiro emprestado a um banco, ele avisa a você que, na hora de devolver, cobrará um valor a mais por ter feito esse serviço.



Você pega um empréstimo de **20 reais**.

Os juros serão de **2 reais**.

Será preciso pagar **22 reais** a quem emprestou o dinheiro a você.



Por causa dos juros, precisamos ter bastante cuidado ao gastar mais do que temos: o dinheiro emprestado custa caro. Caso precise mesmo dele, você deve se planejar muito bem para pagar o que deve no menor tempo possível, pois, quanto mais demorar, mais caro ficará. Pagando o empréstimo num prazo curto, você reduz os gastos com os juros, que são altíssimos!

Talvez você esteja se perguntando: mas esses juros não eram o fermento do bolo, que fazia a massa crescer? Assim ele está fazendo meu dinheiro diminuir!

É porque, na situação inversa, os juros podem ser um grande aliado. Quando, em vez de pegar algum valor emprestado, você faz um investimento, colocando seu dinheiro em um banco ou uma corretora, pode receber fermento, ou seja, juros, ao longo do tempo. Como você não está usando o dinheiro, o banco pode emprestá-lo a outra pessoa, e aí você recebe parte dos juros cobrados.

Em outras palavras, investir seu dinheiro é deixá-lo descansando por um tempo, enquanto você não precisa dele, e nesse período o dinheiro investido rende juros.

A opção mais simples para proteger o dinheiro usando um banco é por meio da conta-poupança. Esse tipo de conta garante ao dono dela que o dinheiro ali guardado aumente um pouquinho todos os meses. Pela facilidade de abrir uma poupança e pela

segurança que ela oferece, essa é a maneira preferida pela maioria dos brasileiros para proteger o que recebem.

É tão fácil começar uma poupança que até bebês recém-nascidos podem ganhar uma. Pais que tomam essa atitude geralmente pedem que parentes e amigos façam depósitos em vez de dar presentes, e eles mesmos também vão colocando dinheiro nela ao longo dos anos para que, no futuro, a criança possa usar o que foi guardado para algo especial, como cursar uma faculdade.

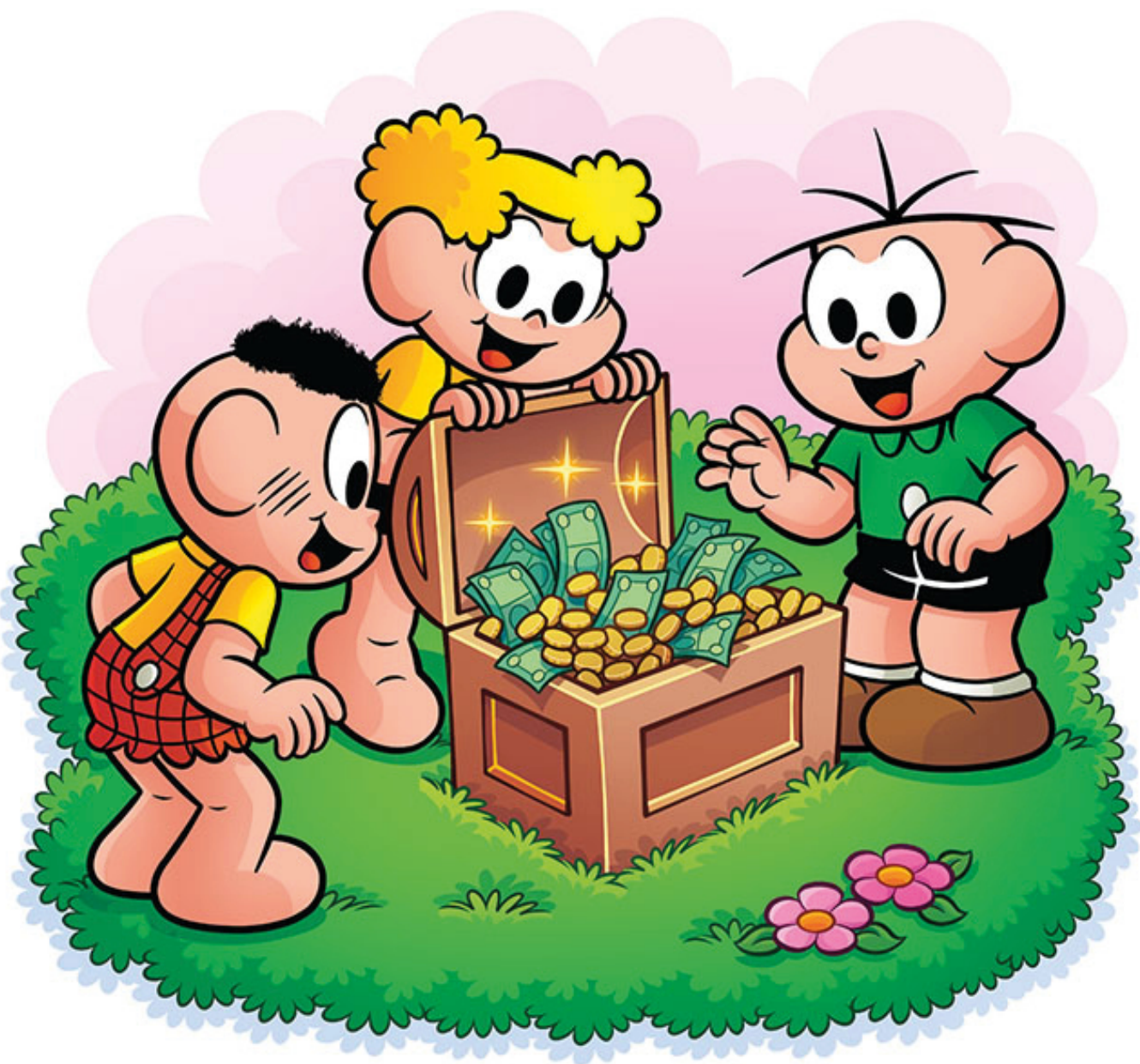


Você já deve ter escutado alguém dizer: “Guarde este dinheiro na poupança” ou “Faça uma poupança”. Pergunte a algum adulto que esteja por perto se ele possui uma poupança e por quê. Pode ser que ele tenha algum plano especial para o dinheiro ou apenas esteja se precavendo

para alguma emergência futura, ou talvez esteja se preparando para quando deixar de trabalhar e se aposentar.

Hoje em dia, no entanto, sabemos que os juros pagos pela conta-poupança são bem pequenos. Ter uma poupança pode ser um pontapé inicial muito bacana para quem não conhece tanto sobre investimentos, mas existem outras maneiras fáceis de guardar dinheiro e fazer com que ele cresça.

Uma alternativa bem simples é o investimento no Tesouro Direto. Mas calma: esse tesouro aqui não é um pote de ouro que você encontra enterrado em alguma ilha perdida, e sim uma espécie de acordo que se faz com o governo. Você compra um título (que é como chamamos esse tipo de contrato), e o governo garante que vai recomprar esse título no futuro, pagando juros por ele.



Em resumo, é como se você emprestasse dinheiro ao governo para que ele possa construir escolas, pagar médicos e oferecer auxílio a quem precisa, por exemplo, com a garantia de receber, no fim do período combinado, um valor a mais pelo que investiu. É por isso que todo título do Tesouro tem uma data de vencimento.

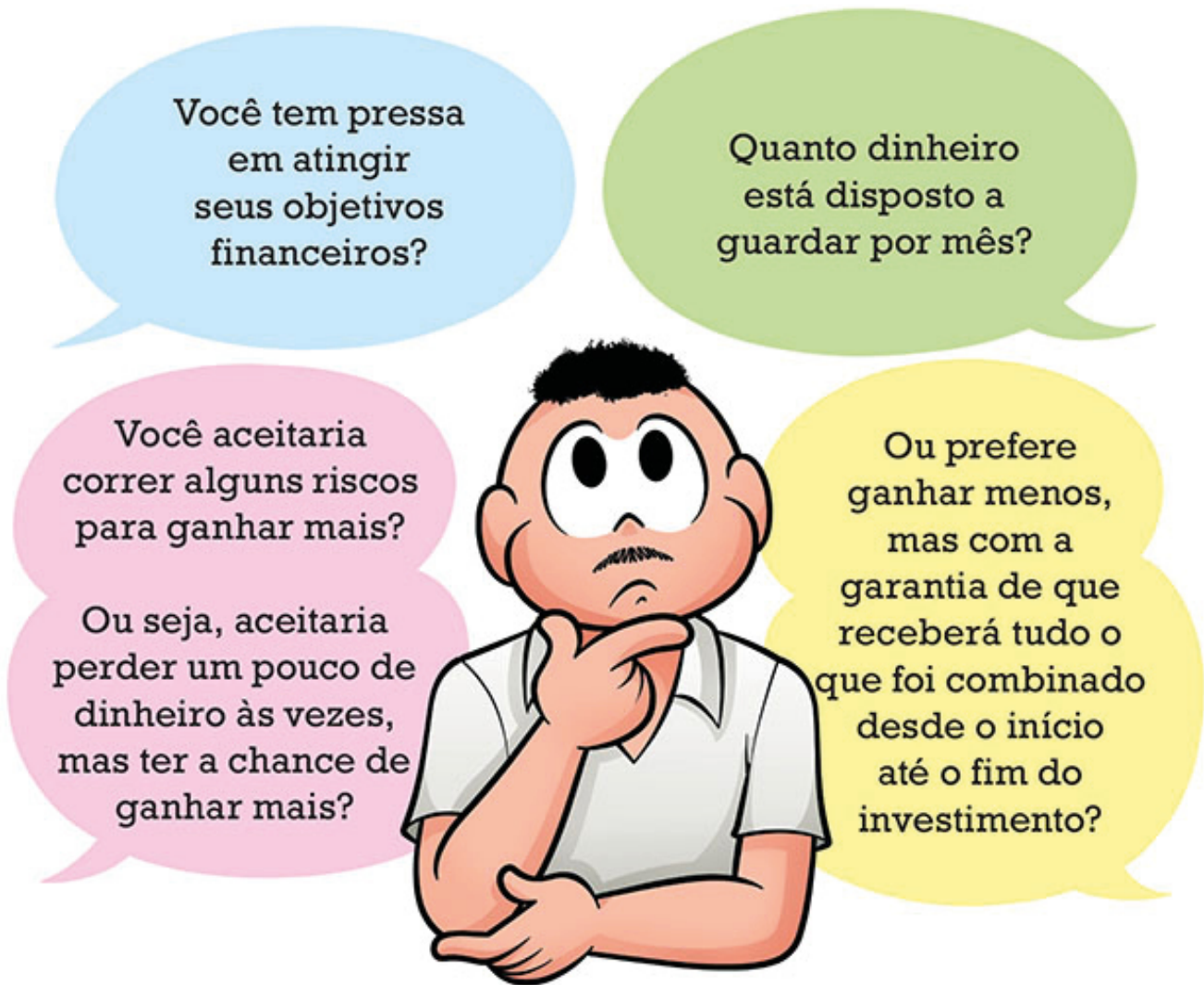


E onde se compra esse tal de Tesouro?

Pode ser nos bancos ou nas corretoras, que mencionei no início deste capítulo. As corretoras são outro tipo de empresa do setor financeiro, altamente especializadas em oferecer investimentos.

Uma boa corretora vai sempre conversar com os clientes sobre seus planos e desejos e, assim, entenderá qual investimento é mais adequado para os planos de cada pessoa. Se alguém deseja investir, mas quer usar esse dinheiro em poucas semanas, alguns produtos financeiros podem ser melhores do que outros, mais indicados para quem quer guardar dinheiro por muitos anos.

Algumas das perguntas que uma corretora pode fazer a você são:



E é aqui que entra outro conceito importante quando falamos de investimentos: o **risco**.



Risco: é o potencial de perda diante de um investimento.

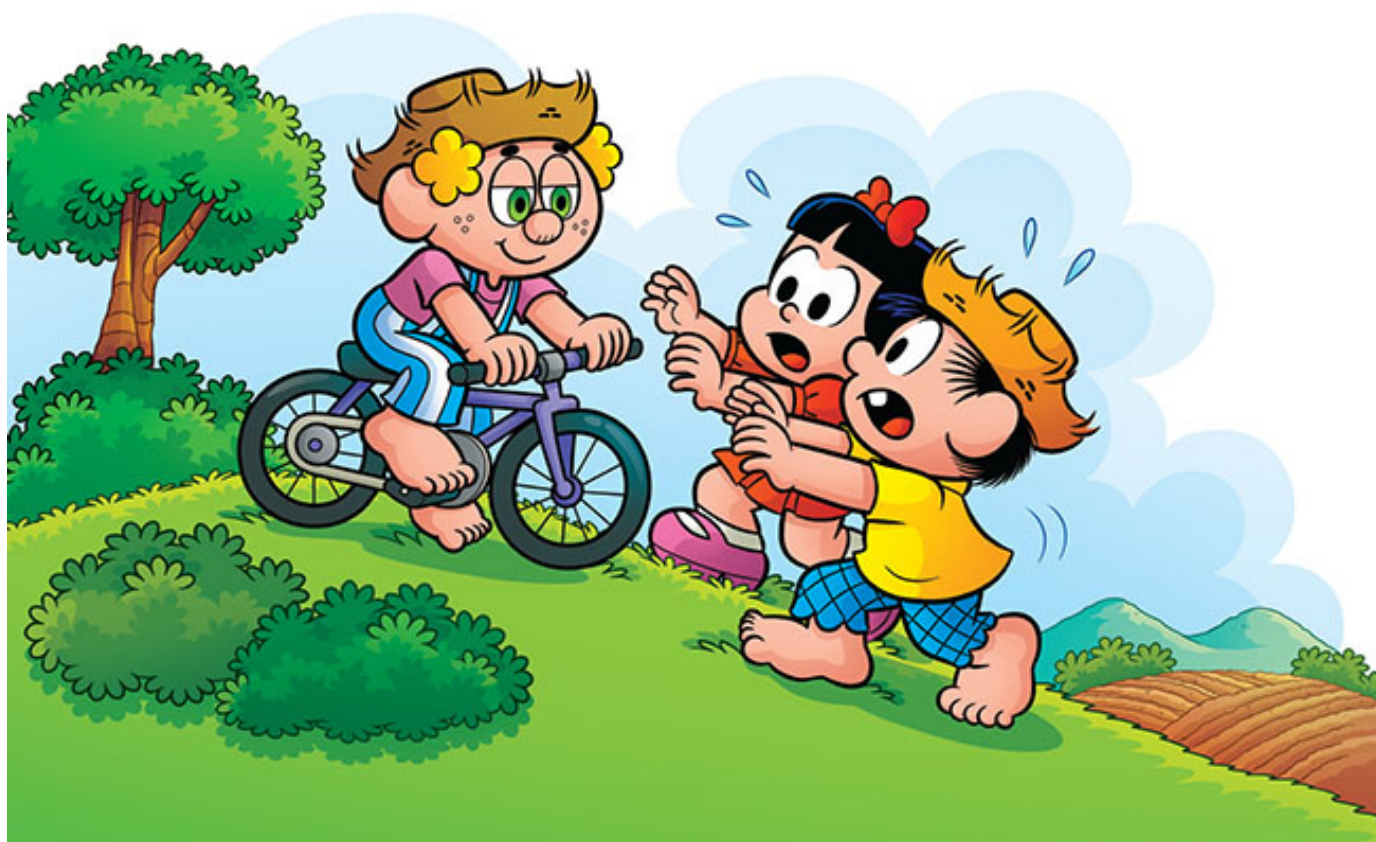


Para entender melhor do que estamos falando, vamos imaginar que você acabou de ganhar uma bicicleta. Você nunca andou de bicicleta na vida, mas acha que, por já ter visto pessoas pedalando na rua, sabe como é. Pede para todo mundo abrir espaço à sua

frente e, diante de uma rampa bem íngreme e perigosa, se prepara para dar seu primeiro passeio.

Qual é a chance de cair e se machucar? Provavelmente bem alta, não é? Mas e se der certo? Você se arriscou, mas logo de cara aprendeu a andar de bicicleta e mostrou como é corajoso.

É uma escolha: eu me arrisco a cair, mas com a chance de me dar muito bem? Ou treino primeiro com rodinhas, em um lugar plano e calmo, para só depois tentar manobras radicais?



Podemos seguir mais ou menos o mesmo princípio com nossos investimentos. Quando ainda conhecemos pouco sobre juros, produtos financeiros, inflação e risco, é melhor começar devagar, explorando o que for mais fácil. Mas é possível estudar o assunto e, com o tempo, até correr alguns riscos, sempre sabendo quais são e se preparando para os resultados.

A poupança e o Tesouro Direto, por exemplo, são produtos de baixíssimo risco. Justamente por isso, no entanto, dão pouco retorno em dinheiro. É como andar de bicicleta com aquelas

rodinhas laterais. É legal, seguro, mas pedalar sem rodinhas, sabendo se equilibrar, permitiria a você ir muito mais rápido, não é?

Pergunte para o mesmo adulto com quem você conversou sobre a poupança se ele já ouviu falar no Tesouro Direto. Será que já fez algum investimento desse tipo? Sabe que o Tesouro é capaz de fazer o dinheiro crescer um pouco mais do que a poupança? Juntos, vocês podem pesquisar mais sobre o tema na internet e até ver alguns vídeos que falem do Tesouro Direto.



E você sabia que, mesmo sendo criança, pode investir se quiser? Basta já ter seu número de CPF e ir a uma agência bancária acompanhado de um responsável adulto, ou pedir que ele o cadastre em uma corretora. Alguns documentos serão solicitados, e o processo é bem simples. A supervisão de um adulto é fundamental para as crianças. Por isso, lembre-se de sempre ter ao lado alguém maior de idade e responsável por você.

Se ainda não consegue juntar um pouco de dinheiro ou não recebe mesada, não se preocupe. Mesmo sendo criança, você pode começar a ter uma mente de investidor. Pode pedir para ir

junto ao mercado e ajudar nas compras, pesquisando produtos com preço mais baixo. Pode criar uma campanha em casa para evitar desperdícios de comida, luz e água. Pode até ensinar o que aprendeu aqui sobre guardar um pouco de dinheiro a um adulto que ainda não faz isso. Talvez ele nunca tenha parado para pensar no assunto.



Existe ainda outra forma de investir o dinheiro para que ele cresça, que é criando negócios. As empresas, tanto as grandes como aquelas bem pequenas, existem porque alguém teve uma boa ideia e colocou dinheiro nela.

Uma boa ideia, por mais simples que seja, somada a muita força de vontade e planejamento, pode ser um excelente começo para um negócio de sucesso. Existem várias empresas que surgiram de

projetos pequenos, que tiveram início até mesmo dentro de escolas, em comunidades, com pouco dinheiro.

Então vamos juntos imaginar a abertura de um pequeno negócio?

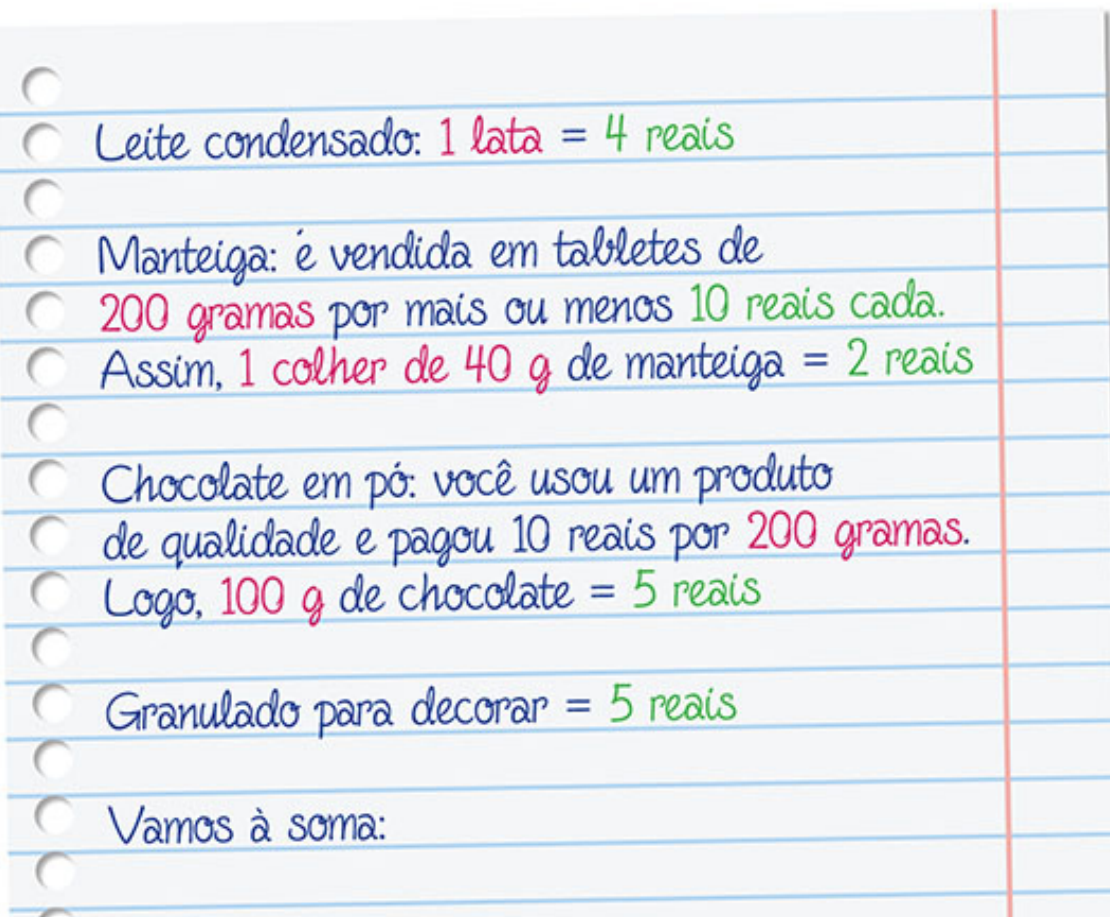
Você tem uma avó que possui uma receita deliciosa de brigadeiro. Ele faz o maior sucesso em todas as festas! E, na sua roda de amigos, você já percebeu que muitos gostam desse doce.



A receita da sua avó é bem simples:



Você pergunta para sua mãe qual é o custo dessa receita. E ela conta:



$$4,00 + 2,00 + 5,00 + 5,00 = \mathbf{16,00} \text{ (16 reais)}$$

Esta receita rendeu 20 brigadeiros, e você resolveu que vai vender cada um por uma moeda de 2 reais.

$$20 \times 2,00 = \mathbf{40,00} \text{ (40 reais)}$$

Se você for bom em vendas e seu produto realmente for gostoso, obterá 40 reais ao final desse trabalho. Agora basta descontar seu gasto para descobrir se seu dinheiro rendeu com esse negócio:

$$40,00 - 16,00 = \mathbf{24,00} \text{ (24 reais)}$$

Muito bem! Seu pequeno negócio não só pagou aquele investimento inicial em ingredientes como também fez com que seu dinheiro aumentasse. Os 24 reais que sobraram, chamamos de **lucro**.



Lucro: é o ganho obtido com alguma atividade econômica. Significa ganhar mais do que se gasta com os custos de produção ou oferta de um serviço.



Imagine se você pegar o que ganhou e, em vez de gastar o dinheiro, fizer mais duas receitas.

16	×	2	=	32
custo por receita		número de receitas		custo total
20	×	2	=	40
número de brigadeiros por receita		número de receitas		número total de brigadeiros
40	×	2,00	=	80,00
número de brigadeiros		preço de cada brigadeiro		valor total obtido com as vendas
80	-	32	=	48
valor obtido com as vendas		custos dos ingredientes		lucro final

Se repetir isso diversas vezes, já percebeu que seu dinheiro estará sempre aumentando? O lucro pode ser gasto, guardado ou reinvestido no seu negócio para que ele cresça.

Imagine se você pegasse o lucro das suas primeiras vendas de brigadeiro e comprasse alguma máquina que facilitasse o trabalho, fazendo com que mais brigadeiros possam ser produzidos em menos tempo?

Você também pode fazer ajustes no seu negócio desde o começo, como aumentar um pouco o preço dos brigadeiros para elevar seu lucro, criar receitas diferentes para que as pessoas

continuem querendo seu produto, inventar combinados que vendem uma quantidade maior de brigadeiros e oferecem um pequeno desconto ao cliente.

Lembra quando falamos do *marketing* e da propaganda, no capítulo anterior? É aqui que você pode abusar da criatividade, pensando em um nome legal para sua empresa de brigadeiros ou em uma embalagem bonita, para que seus clientes tenham mais vontade de comprar e, assim, seu lucro aumente.



Você conhece alguém que possui um negócio? Converse com essa pessoa para entender como funciona, se ela consegue ter um bom lucro e se é preciso vender muito para manter a empresa. Trocar ideias com quem tem experiência é uma ótima forma de se preparar para os desafios do empreendedorismo e entender as vantagens e desvantagens que o investimento em uma empresa pode ter.



Empreendedorismo: iniciativa de criar e colocar em prática um novo negócio, ou promover mudanças em uma empresa que já existe, com alterações que envolvem inovação e riscos.



No começo de um negócio, é preciso ter paciência para ver o lucro crescer, e muitas vezes é importante reinvestir todo o lucro na empresa, até que seja possível retirar algum dinheiro para si próprio como pagamento. É um processo que pode ser bem desgastante e trabalhoso, principalmente no início, mas que pode ser muito gratificante para quem gosta de empreender, sendo a opção de trabalho e renda escolhida por inúmeras pessoas.

E existe ainda mais uma opção de investimento: colocar o dinheiro no negócio de outra pessoa. Digamos que você queira vender brigadeiros, mas só tenha dinheiro suficiente para o leite condensado. Não é o bastante para começar o negócio, certo? O que pode fazer é investir esse dinheiro no negócio de um conhecido. Se tem um amigo que vende brigadeiros, pode combinar com ele: “Eu pago a lata de leite condensado, e, em troca, você me dá uma parte do que lucrar com a venda”.

Vamos supor que o lucro do seu amigo foi de 17 reais e 20 centavos e que ele dê a você 7 reais. Como você gastou 4 reais com a lata de leite condensado, conseguiu ganhar 3 reais. Se

investir mais duas vezes e seu amigo vender a mesma quantidade, você terá o suficiente para começar o próprio negócio!



Às vezes, é uma tarefa bem difícil separar parte do que ganhamos para os investimentos, seja de qual tipo for. Mas dá

para começar de pouquinho em pouquinho. E tenho certeza de que, se você chegou até aqui, já teve algumas ideias de como economizar, cuidar melhor do seu próprio dinheiro e, ainda, ajudar quem está à sua volta a conhecer mais sobre o tema.

AGORA É COM VOCÊ!

- 1.** Se você ganhasse 500 reais de presente, o que faria com o dinheiro? Gastaria tudo de uma vez?
- 2.** Você preferiria colocar a parte que guardou em um investimento financeiro, ou seja, em um banco ou uma corretora, ou criar seu próprio negócio?
- 3.** Se você criasse uma pequena empresa de doces, qual seria o nome dela?

Capítulo 4

COMO AS PESSOAS GANHAM DINHEIRO?



SERÁ QUE CRIANÇA TAMBÉM PODE TRABALHAR?

Os adultos ganham dinheiro por trabalhar e desempenhar atividades que geram algum tipo de **receita** para uma empresa ou para eles mesmos. Um professor ensina seus alunos e recebe

um **salário** por isso. Uma veterinária cuida de cachorros e gatos doentes, e os donos desses animais pagam para que ela trate os bichinhos. Um cabeleireiro corta cabelos e faz penteados, cobrando de todos os clientes um valor por isso. Uma família no meio rural cuida de uma lavoura, do plantio à colheita, esperando vender os alimentos a um bom preço no final.



Receita: valor que é recebido ou arrecadado.



Salário: é o que se ganha por desempenhar um trabalho específico. No Brasil, geralmente ele é pago por mês.





As relações de prestação de serviços e compra de produtos sempre envolvem o pagamento de dinheiro. Essa troca por dinheiro é essencial para a vida em sociedade, pois é simplesmente impossível que uma pessoa sozinha tenha tudo de que precisa, sem receber ajuda de ninguém.

✓ Olhando para os objetos ao seu redor neste momento, você consegue imaginar quantas pessoas trabalharam neles? Pense nos móveis feitos com madeira, nas paredes do cômodo, na lâmpada que está acesa pela eletricidade, nas suas roupas e até neste livro. Quantas pessoas será que passaram por aqui antes que esta história chegasse às suas mãos?

Como o dinheiro vem do trabalho e trabalhar exige tempo, sacrifícios, esforço e dedicação, é ainda mais importante pensar em como cuidar bem dele, não acha?

Desde cedo, você pode perguntar sobre as profissões e sobre como é o dia a dia dos adultos que trabalham com essas atividades. Talvez se identifique com muitas delas e já comece a se preparar para seguir determinado caminho quando for maior.

Algumas profissões exigem que se vá a uma faculdade específica, como ser médico ou engenheiro civil, mas outras surgem de uma mistura de conhecimentos e também do desenvolvimento pessoal de cada um. E existem outras que nascem do empreendedorismo, que vimos no capítulo anterior. Originam-se de uma paixão específica por um tema, que leva a pessoa a abrir um negócio relacionado a ele.

Mas também é verdade que nem sempre podemos escolher o que queremos fazer, principalmente em nossos primeiros trabalhos, por sermos inexperientes e ainda termos muito a aprender. E tudo bem se isso acontecer, pois todo tipo de trabalho é importante para a sociedade.

No meu primeiro emprego, eu recebia um salário bem pequeno. Ficava em pé em um restaurante por longas horas e servia muitas mesas. Eu sentia vontade de trabalhar em bancos, mas ainda era muito novo e inexperiente para conseguir um emprego nesse tipo de instituição.



No restaurante, porém, aprendi a conversar com os mais variados tipos de clientes, a deixar a timidez de lado e me soltar mais. Deu certo! Em toda experiência que tive na vida, aprendi coisas e levei esse conhecimento adiante. Além disso, em quase todo tipo de atividade, existem maneiras de fazer um trabalho muito bem-feito e se destacar, abrindo portas para novas oportunidades.

Eu, aos poucos, segui estudando e conquistei outros trabalhos. Meu salário também foi ficando maior com o passar do tempo.



Já trabalhei para outras pessoas, fui o que chamamos de empregado. Eu trabalhava em uma empresa e recebia um salário no final de cada mês por aquela atividade. Um pouco mais velho, porém, consegui investir e criar meu negócio: a partir daí, tomava minhas próprias decisões e tinha liberdade para escolher que caminhos seguir. Virei um empreendedor.

Mas nem sempre escolhemos bem quais caminhos seguir e em que ordem. Existem pessoas, por exemplo, que se tornam empreendedoras desde muito jovens por necessidade, por não encontrarem uma vaga no mercado de trabalho. Isso faz com que

parte da população crie pequenas empresas e negócios para se sustentar e obter dinheiro.

As pequenas empresas, tanto as que surgiram por necessidade como as criadas por empreendedores que realmente queriam ter seu próprio negócio, são essenciais em todos os países do mundo. Elas oferecem serviços que muitos grandes negócios não podem ou não têm interesse em prestar.

Já viu alguém vendendo seus produtos na rua? Ou recebeu uma entrega de bolos, salgadinhos e tortas feitos por algum conhecido? Aquele salão de beleza perto de casa, ou a papelaria, o chaveiro, a lojinha de materiais de construção. É muito bom poder contar com os pequenos negócios à nossa volta!

Agora já sabemos por que os adultos trabalham e entendemos que eles recebem dinheiro por isso.





Mas criança também pode trabalhar?

NÃO, NÃO PODE!



No Brasil, a idade mínima para trabalhar e receber salário é 16 anos. A partir dos 14 anos, é permitido que o adolescente seja um jovem aprendiz, seguindo algumas regras muito específicas de trabalho, para que possa manter em dia seus estudos e suas horas de descanso.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, que é a lei brasileira que protege as crianças e os adolescentes, está escrito:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Ou seja, todos têm a obrigação de alimentar, cuidar e preservar a saúde das crianças, tanto os adultos que vivem com elas, como os governos e a sociedade em geral. Tudo isso é seu direito, e por essa razão as crianças não precisam nem devem trabalhar para receber dinheiro.

Mas nada disso impede que você ofereça ajuda em casa. Zelar pelas nossas coisas, como já dissemos, é importante, e alguns desses cuidados são fáceis de ser executados por uma criança. Por exemplo, organizar os brinquedos ou a estante dos livros da escola, arrumar sua cama quando acorda e não deixar roupas jogadas pela casa.

Também não impede que você crie seu primeiro pequeno negócio, sempre com autorização e supervisão de um adulto, sem que seja algo obrigatório ou interfira no seu dia a dia como criança, nas horas de brincadeira e de estudos. Produzir pulseiras decoradas e vendê-las para amigos, ou até mesmo fazer brigadeiros, como no exemplo que vimos antes, podem ser maneiras divertidas de explorar o mundo do empreendedorismo mesmo entre crianças.

Desde que o trabalho feito pela criança não substitua o de um adulto, e desde que garanta a ela o tempo necessário para brincar, estudar e descansar, ele não é considerado trabalho infantil.

Lembre-se sempre disto: criança não pode trabalhar, mas ela pode fazer muitas coisas para não desperdiçar dinheiro e cuidar bem dele, caso o receba de presente ou na forma de mesada.



Nas casas em que há mesada, costuma existir um trato de que, em troca da vantagem de receber o dinheiro, a criança deverá ser responsável por suas próprias compras e terá que cumprir certas tarefas para manter o benefício.

Às vezes, essas tarefas incluem manter boas notas na escola, ser organizado e respeitar os pais ou os adultos responsáveis, além de cuidar de um bichinho de estimação. Já o benefício é escolher se quer comprar um lanche na cantina da escola ou levar de casa,

economizar para comprar uma roupa nova ou gastar tudo com algum brinquedo que queira.

Você recebe mesada? Caso receba, agora pode planejar melhor o que fazer com ela. E, se possível, começar a guardar pelo menos uma parte dela para um projeto maior ou algo especial. Quem sabe você consegue até abrir uma conta e investir um pouco?

Quem se prepara desde jovem fica mais perto de conquistar sonhos quando adulto. Sendo pequeno, você tem um grande aliado: o tempo!

AGORA É COM VOCÊ!

- 1.** Você já pensou na profissão que gostaria de ter quando for adulto? Ela exige algum estudo específico ou uma grande preparação?
- 2.** Conhece alguém que tem uma profissão, mas trabalha com algo diferente daquilo que estudou? Pergunte à pessoa os motivos dessa escolha.
- 3.** Você aprendeu que criança não pode trabalhar. Por que isso acontece?

Capítulo 5

COMO DINHEIRO GERA MAIS DINHEIRO?

Já aprendemos até aqui muitas coisas sobre o dinheiro, de onde ele vem, como foi criado e como pode ser guardado ou multiplicado. Falamos de alguns tipos de investimento e de novos negócios, e vimos que as crianças podem fazer sua parte para evitar o desperdício de recursos, além de ajudar pessoas mais velhas a refletir sobre o uso do dinheiro.

Nesta última parte do livro, avançaremos um pouquinho mais no conhecimento de finanças, para você aprender sobre outra forma de investimento, que mistura um pouco de empreendedorismo e mercado financeiro. É o chamado **investimento na bolsa de valores**.

O que seria essa tal de bolsa? Uma sacola cheia do quê?

Calma, não é nada disso. Vamos começar por partes. A bolsa de valores é como um mercado. Nele, não compramos frutas nem outros alimentos, mas sim pedacinhos de empresas. Isso mesmo, na bolsa você pode comprar, por bem pouco dinheiro, um pequeníssimo pedaço de uma grande empresa.

Na bolsa de valores, são negociadas partes de empresas muito grandes. Lá não entram as lojinhas de bairro ou pequenas indústrias que você conhece, mas marcas famosas e grandes corporações que faturam milhões de reais por ano.

As grandes empresas colocam pedacinhos delas à venda na bolsa, seguindo a mesma ideia que você tem quando pede

adiantada sua mesada ou que o governo tem ao emitir um título de Tesouro Direto: elas querem dinheiro emprestado para crescer ou fazer algum grande investimento. Em troca do seu dinheiro, elas prometem ser bem administradas, fabricar produtos de qualidade ou oferecer bons serviços, além de fazer com que seu valor cresça ao longo do tempo.

Cada pedacinho da empresa é chamado de **ação**.



Ação: é o menor pedaço de uma empresa. É um título, como o Tesouro Direto, que concede alguns direitos a quem investe nela.



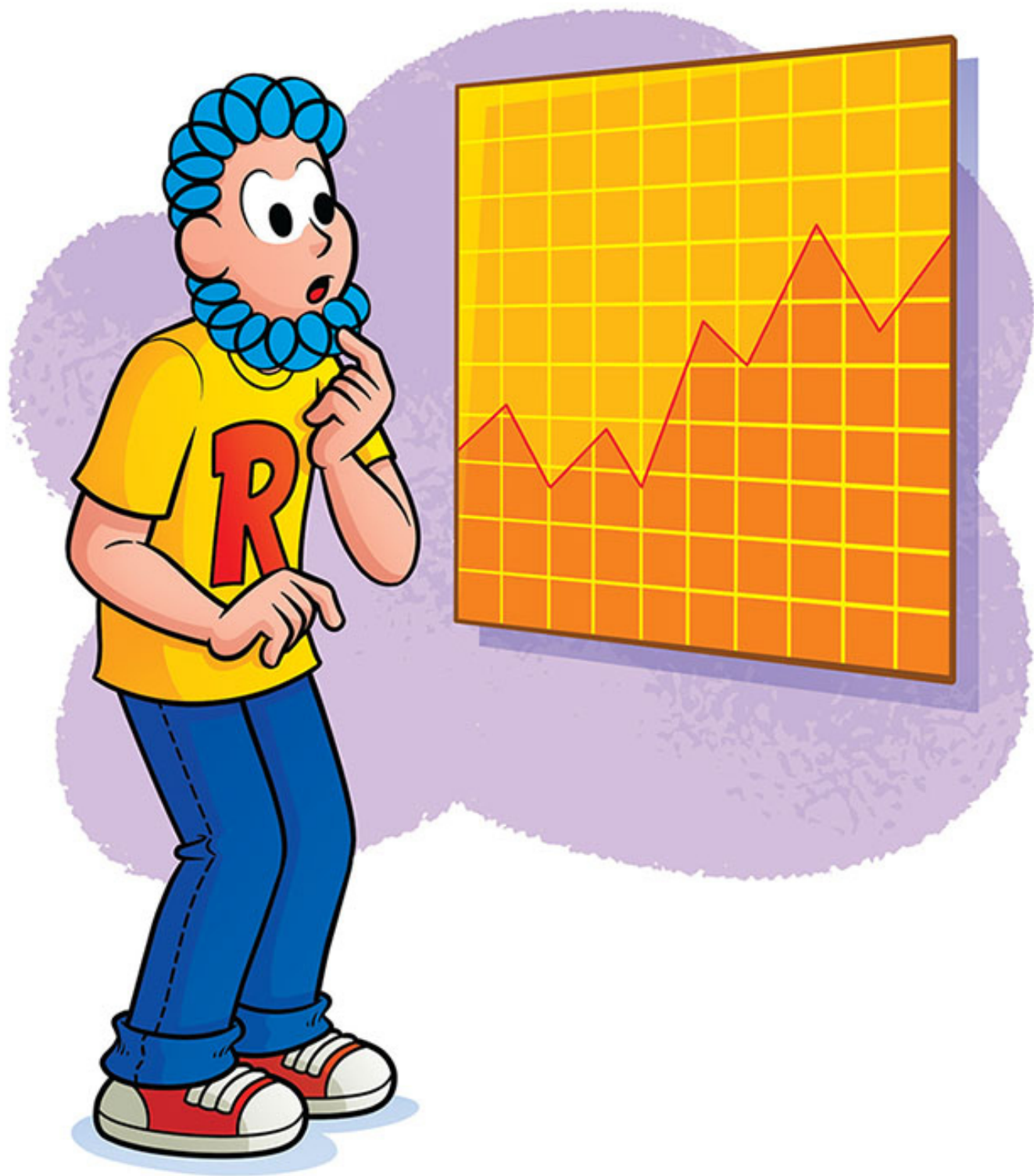
As ações podem custar bem pouco, até menos que um saco de balas. Como exemplo, vou listar aqui o preço da ação de algumas empresas em um mesmo dia:

Azul (companhia aérea):.....	R\$ 15,16
Banco do Brasil (banco comercial):.....	R\$ 25,30
BRF (grande produtor de alimentos):.....	R\$ 18,40
EcoRodovias (concessionária de estradas):.....	R\$ 10,16
Klabin (produtora de papéis):.....	R\$ 17,78
Magazine Luiza (rede de lojas):.....	R\$ 51,44
Positivo (fabricante de computadores):.....	R\$ 4,38

Ao investir na ação de uma dessas empresas, é como se nos tornássemos sócios dela. Em uma proporção bem menor, é como se fôssemos donos de uma parte pequenina daquela empresa enorme. Se a empresa vai bem e dá lucro, o valor dela cresce com o tempo. E o mesmo acontece com a ação dela.

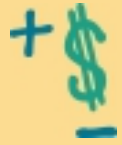
Agora, se o mercado não está positivo, se a empresa cometeu erros de administração ou de negócios e investiu em algo que não deu tão certo... sua ação também pode diminuir de valor.

Pode ser que você compre uma ação por apenas 10 reais e, após alguns anos, essa mesma ação esteja valendo 30 reais. Então, os 20 reais a mais, que ela rendeu, viraram seu lucro. Mas, se a mesma empresa perdeu valor e, após um tempo, está valendo apenas 5 reais, você perdeu metade do dinheiro que investiu, e este é o seu prejuízo.



Você sabia que investir em ações, assim como em negócios, exige preparo, estudo e paciência? Nem sempre uma empresa dá dinheiro. Existem momentos em que ela exige

mais investimentos do que dá lucro, e isso não significa que, com o tempo, ela possa voltar a crescer.



Investir em ações não é uma aposta nem um jogo de sorte. Você não compra uma ação porque “acha” alguma coisa ou tem uma “opinião”, baseada no seu gosto, de que ela vai subir de preço.

Você compra uma ação porque entende o negócio da empresa, estudou o mercado em que ela atua e percebeu que ela é bem administrada. Também sabe que existem momentos de altas e baixas, como em qualquer negócio, e pensa no crescimento dela a longo prazo, não dando tanta atenção ao que acontece em apenas alguns dias ou meses.



O dono de uma ação não pode entrar na empresa nem falar com o presidente dela, dando ideias ou sugerindo medidas. É diferente do seu negócio de brigadeiros, em que você escolhe qual ingrediente quer usar e decide as promoções que faz.

Quando você é dono de uma ação, observa de longe a administração daquele grande negócio, analisa se tudo vai bem e pode vender sua parte na bolsa de valores para outros compradores.

Assim como você, milhares de outras pessoas, de diferentes lugares, compram ações e são pequenos sócios de grandes corporações.



Para facilitar a negociação na bolsa de valores, a compra de ações costuma ser feita em lotes de 100 unidades, mas nada impede que você compre quantidades menores de ações. Tudo depende do seu plano de investimento.

Você pode pensar em alguma grande empresa em que gostaria de investir? Pesquise sobre ela, como surgiu e quais são seus planos de crescimento. Os jornais e *sites* de notícias sempre contam novidades de grandes empresas da bolsa para investidores como você, publicando entrevistas com seus administradores, em que eles contam suas ideias e seus planos de crescimento.

Caso esteja pensando em investir em alguma empresa, você pode pesquisar notícias antigas e ver se algum plano importante havia sido anunciado. Ele foi realmente concretizado? A empresa cresceu como prometeu ou teve perdas? Tudo isso pode ajudar na sua decisão de investimento.

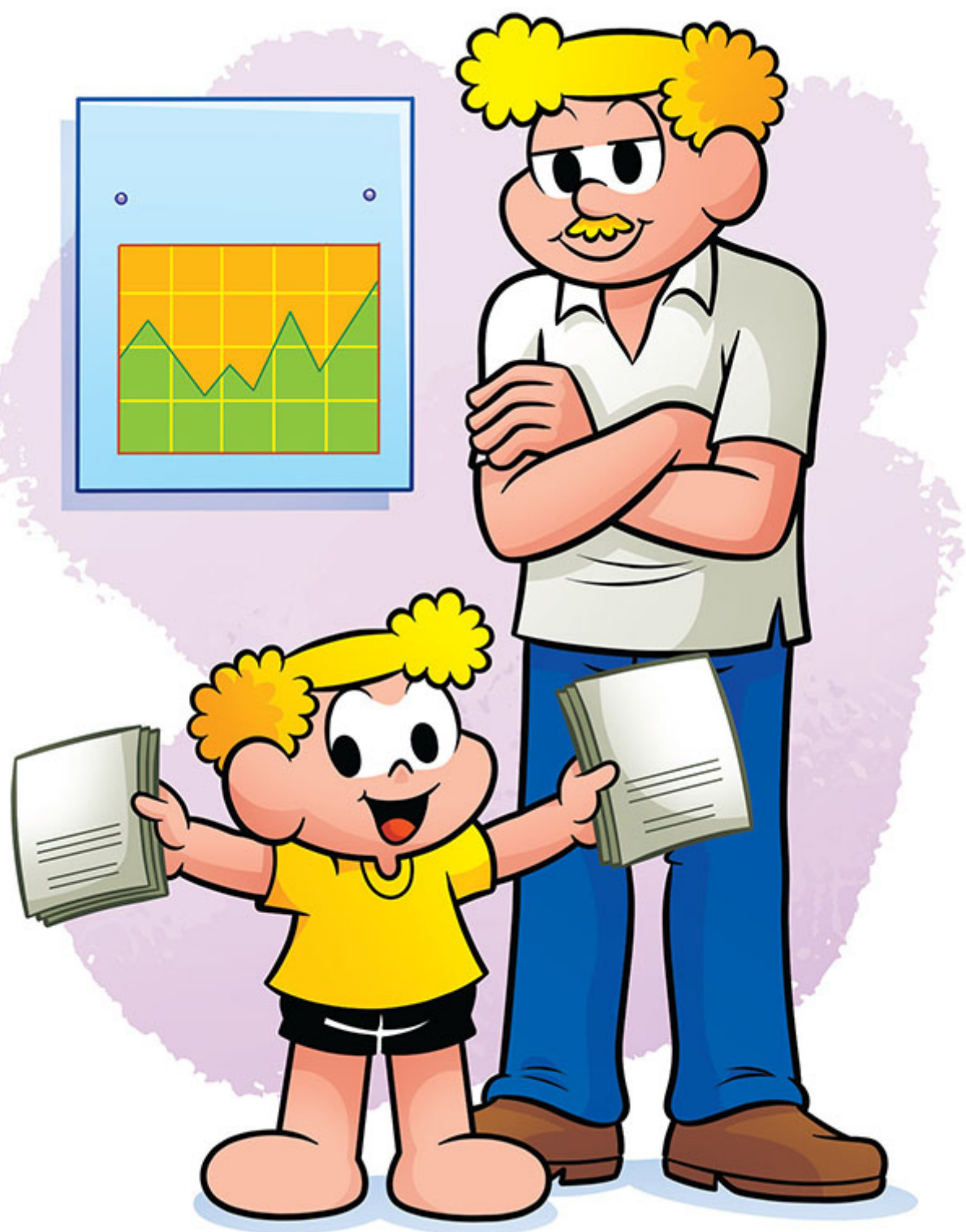
No pequeno negócio de brigadeiros, você pode analisar se os ingredientes usados são bons, se os clientes estão felizes e se a empresa dá lucro. Nas grandes empresas, também: se você pretende comprar ações delas, pode fazer o mesmo.



Mas será que criança pode comprar ações?

Não só pode como muitas já fazem isso!

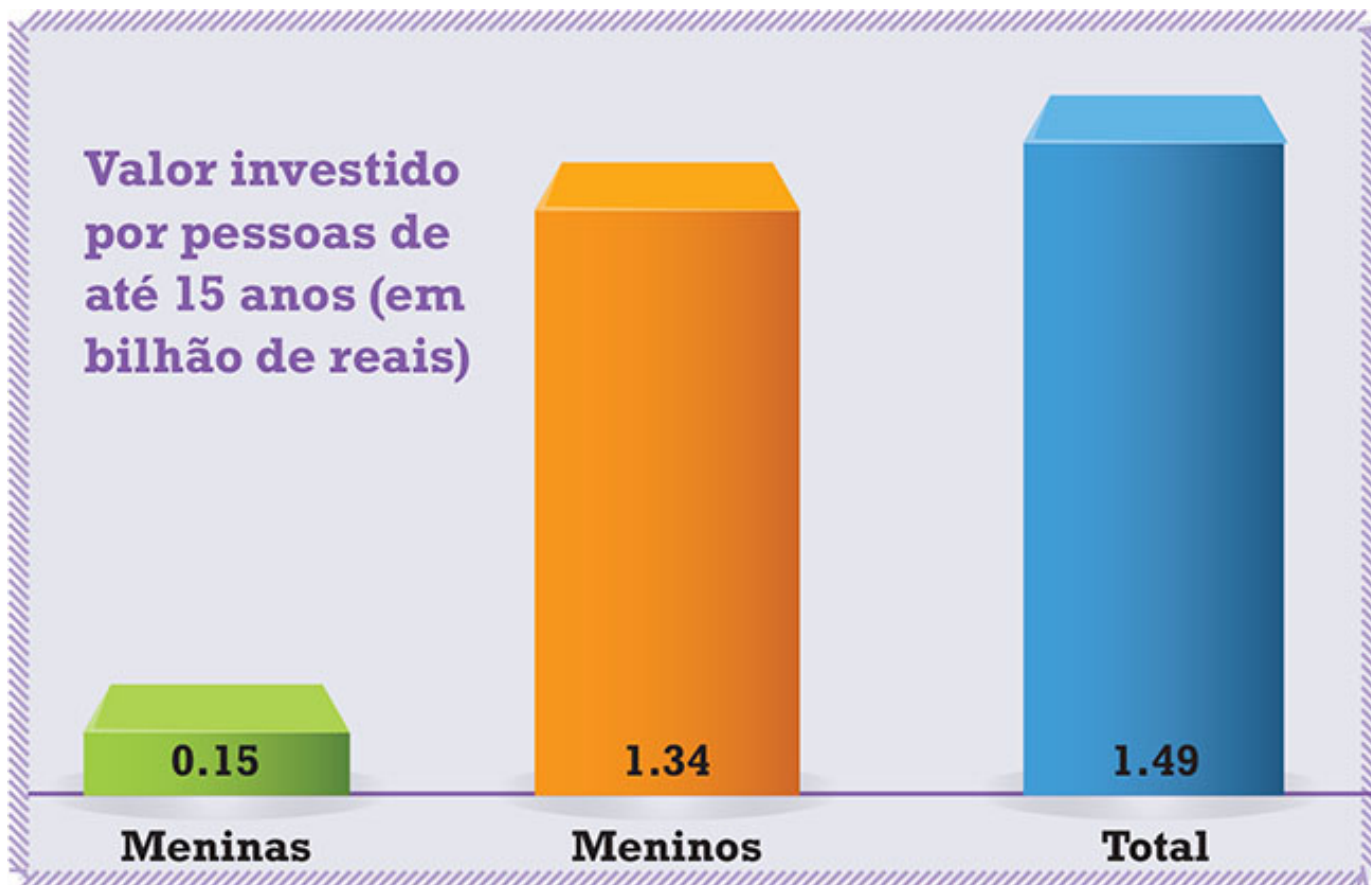
Com a ajuda de responsáveis adultos, você pode ter uma conta na corretora e comprar as ações que quiser. Segundo a bolsa de valores de São Paulo, chamada B3, a bolsa brasileira hoje tem mais de 7 mil investidores com menos de 15 anos.



Investidores na bolsa com até 15 anos

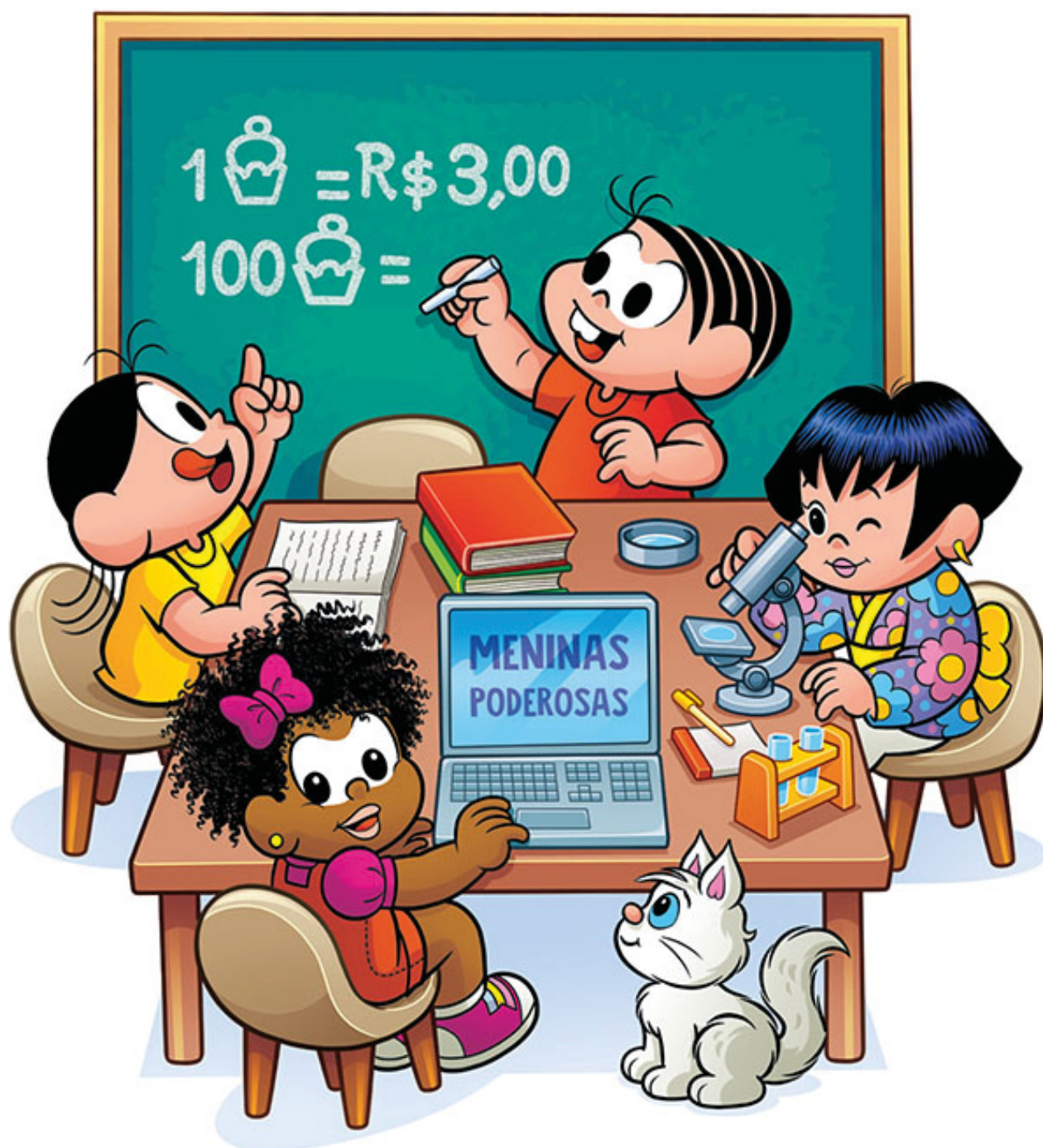


Essas crianças e adolescentes já colocaram um bom dinheiro em ações. Também segundo a B3, os meninos ainda são os maiores investidores, com 1 bilhão e 340 milhões de reais investidos. As meninas, no entanto, investiram apenas 150 milhões, apesar de serem quase metade dos investidores com menos de 15 anos da bolsa.



Por que as meninas investem tão pouco em comparação aos meninos?

Essa é uma realidade que aos poucos está mudando, mas, no passado, era comum os pais acreditarem que apenas os meninos tinham vocação para entender de dinheiro. As meninas eram ensinadas apenas a cuidar da casa e ser boas em afazeres domésticos.



Hoje sabemos que tanto meninos quanto meninas podem ser ótimos investidores e empreendedores, desde que recebam o apoio necessário e se preparem para isso. Assim, o mundo dos investimentos tem sido ensinado a mais meninas, que também começam a entender do assunto e a mergulhar nesse universo.

Não importa se você é uma menina ou um menino: já pode contar aos adultos o que aprendeu sobre investimentos e decidir se quer fazer algo com o dinheiro que possui ou que receber no

futuro. E que tal conversar com meninas e mulheres ao seu redor para que elas também possam investir se quiserem?

É importante lembrar que, assim como investimentos simples possuem riscos, investir em ações também. As grandes empresas estão sempre sujeitas a mudanças de mercado, projetos de competidores e até eventos muito inesperados, como a pandemia de 2020. Em um momento de muita mudança no mercado, ou durante uma crise, será que essa empresa continua crescendo e gerando lucros?

Pense naquele seu negócio de brigadeiros. Se ele é vendido apenas na escola, o que fazer quando estamos todos de férias? Se o chocolate em pó de repente ficar muito caro, que outro ingrediente dá pra usar no lugar dele? Se amigos seus gostarem da ideia e também resolverem vender brigadeiros, será que você continuará vendendo tudo que produz?

É assim, fazendo muitas perguntas e pensando em diferentes cenários, que percebemos que investir em ações e negócios não é uma questão de sorte, mas de estudo e análise.

A análise não olha apenas para o lado positivo, mas também verifica o que acontece num cenário muito negativo. Dessa forma, podemos decidir quais riscos podem valer a pena e quais não queremos correr.



AGORA É COM VOCÊ!

1. Pense em alguma grande empresa brasileira que você admira. Será que ela possui ações à venda na bolsa? Quanto elas custam?

2. Se você tivesse dinheiro disponível para investir, preferiria abrir um pequeno negócio real ou investir em ações de uma grande empresa?

MENSAGEM FINAL

Puxa, quantas coisas aprendemos juntos! Espero que essa jornada sobre o dinheiro tenha trazido lições valiosas para sua vida e para a de todos que estejam à sua volta.

Ao falar sobre guardar um pouco de dinheiro, talvez este livro tenha ensinado você a sonhar com um negócio ou até a pensar na sua profissão do futuro. Conforme for crescendo, você vai entender que falar de dinheiro e pensar sobre ele se torna mais comum. E isso não precisa ser algo chato nem cansativo.

Quanto mais conversamos sobre cuidar bem do dinheiro, pensamos sobre ele e evitamos desperdícios, mais facilmente criamos uma relação positiva com o que ganhamos. Assim, crescemos tendo consciência do dinheiro. Vamos cometer alguns erros? É claro, mas eles fazem parte do nosso crescimento pessoal, e agora você já possui algumas ferramentas para evitar muitos desses erros.

Gosto de pensar que o conhecimento é como a semente de uma maçã. Essa semente, se plantada em terreno fértil, se for bem cuidada e regada, ao longo dos anos se torna uma grande árvore. Uma macieira que vai gerar vários frutos.

Dentro de cada maçã que nascer dessa árvore há dezenas, centenas de outras sementes, que vão se espalhar pelo mundo, dando origem a novas árvores, num ciclo positivo que não tem fim.



E você é como essa sementinha, que pode se multiplicar na forma de conhecimento e das boas ideias que passa adiante para familiares, amigos e professores. Que lições vai poder compartilhar desde hoje com quem mora com você? E na escola?

Se seus amigos ainda não pensam em dinheiro, vale a pena ser um pouco diferente, não acha? E, conforme eles se interessarem, você poderá ensinar o que aprendeu neste livro.

O segredo para não ser pobre não está em ganhar mais do que as outras pessoas, pois nem sempre isso é possível, mas sim em saber muito bem como gastar o que temos. E investir, pensar sempre em como podemos nos desenvolver e crescer.

Se você chegou até esta página, saiba que já está à frente de milhares de outras pessoas! Nem toda criança aprende sobre dinheiro, nem todo mundo quer deixar de lado desejos de consumo por marcas ou coisas caras. Muita gente nem sabe direito de onde o dinheiro vem e como é conquistado.

Mas você já deu, aqui comigo, os primeiros passos, e garanto que vai se sair muito bem nessa jornada. Pensar em maneiras sustentáveis de consumir, em formas de tornar as trocas mais divertidas, em empreender e criar novos negócios já faz parte do seu caminho.

E espero que a gente se encontre mais vezes, pois ainda tenho muito mais para ensinar, combinado?

Até breve, priminha! Até breve, priminho!

Estúdios Mauricio de Sousa apresentam

Presidente: Mauricio de Sousa

Diretoria: Alice Keico Takeda, Mauro Takeda
e Sousa, Mônica S. e Sousa

**Mauricio de Sousa é membro
da Academia Paulista de Letras (APL)**

Diretora Executiva

Alice Keico Takeda

Direção de Arte

Wagner Bonilla

Diretor de Licenciamento

Rodrigo Paiva

Coordenadora Comercial

Tatiane Comlosi

Analista Comercial

Alexandra Paulista

Editor

Sidney Gusman

Layout e Roteiro

Robson Barreto de Lacerda

Revisão

Daniela Gomes Furlan, Ivana Mello

Editor de Arte

Mauro Souza

Coordenação de Arte

Irene Dellega, Maria A. Rabello

Produtora Editorial Jr.

Regiane Moreira

Capa

Anderson Nunes, Mauro Souza

Desenho

Emy T.Y. Acosta

Letra

Danilo Batista

Arte-final

Andrea de Petta, Clarisse Hirabayashi, Cristina H. Ando, Romeu Takao Furusawa

Cor

Giba Valadares, Kaio Bruder, Marcelo Conquista,
Mauro Souza, Miriam Tominaga

Designer Gráfico e Diagramação

Mariangela Saraiva Ferradás

Supervisão de Conteúdo

Marina T. e Sousa Cameron

Supervisão Geral

Mauricio de Sousa

Produção de ebook

[S2 Books](#)



Condomínio E-Business Park - Rua Werner Von Siemens, 111
Prédio 19 - Espaço 01 - Lapa de Baixo - São Paulo/SP
CEP: 05069-010 - TEL.: +55 11 3613-5000

História em Quadrinhos e ilustrações: © 2020 MAURICIO DE SOUSA e MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.,
todos os direitos reservados www.turmadamonica.com.br.
Direitos de publicação desta edição no Brasil são reservados à Casa dos Livros Editora LTDA.



Cordialmente Cruel

Johnson, Maureen

9788595085978

320 p?ginas

[Compre agora e leia](#)

O Instituto Ellingham é um famoso colégio privado em Vermont. Fundado por Albert Ellingham, um magnata do início do século XX, é um local maravilhoso, repleto de charadas, caminhos mirabolantes e jardins. "Um lugar", nas palavras de seu criador, "onde aprender é um jogo."

Porém, em 1936, logo após a abertura da escola, a esposa e a filha de Ellingham são sequestradas. A única pista digna de ser seguida é uma debochada carta listando métodos para cometer um assassinato, assinada com o pseudônimo "Cordialmente, Cruel". A polícia não consegue resolver o crime, que se torna um dos grandes enigmas da história dos Estados Unidos. Algo como aquilo jamais poderia acontecer novamente, é claro.

Anos depois, Stevie Bell, aluna e detetive amadora, está pronta para começar seu primeiro ano no Instituto Ellingham, e tem um plano ambicioso: solucionar esse antigo caso. Isto é, depois de lidar com sua exigente vida escolar, seus deveres de casa e seus excêntricos colegas de classe. Mas algo estranho acontece. Cordialmente Cruel faz um retorno surpresa e a morte revisita a escola. O passado ressurge das cinzas. Alguém que se safou de um assassinato ainda está vivo. Será que Stevie e seus amigos vão conseguir desvendar a identidade do dono da assinatura?

Primeiro livro de uma trilogia, Cordialmente Cruel mostra todo o talento e o amor que a escritora Maureen Johnson tem pela literatura policial, mas sem esquecer do seu público fiel, o que torna este livro uma obra rara, que mistura dois gêneros de maneira inesquecível.

[Compre agora e leia](#)

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

O Pequeno Príncipe

Com aquarelas do autor



O pequeno príncipe (original)

Saint-Exupéry, Antoine de

9788522014743

96 páginas

[Compre agora e leia](#)

Livro de criança? Com certeza.

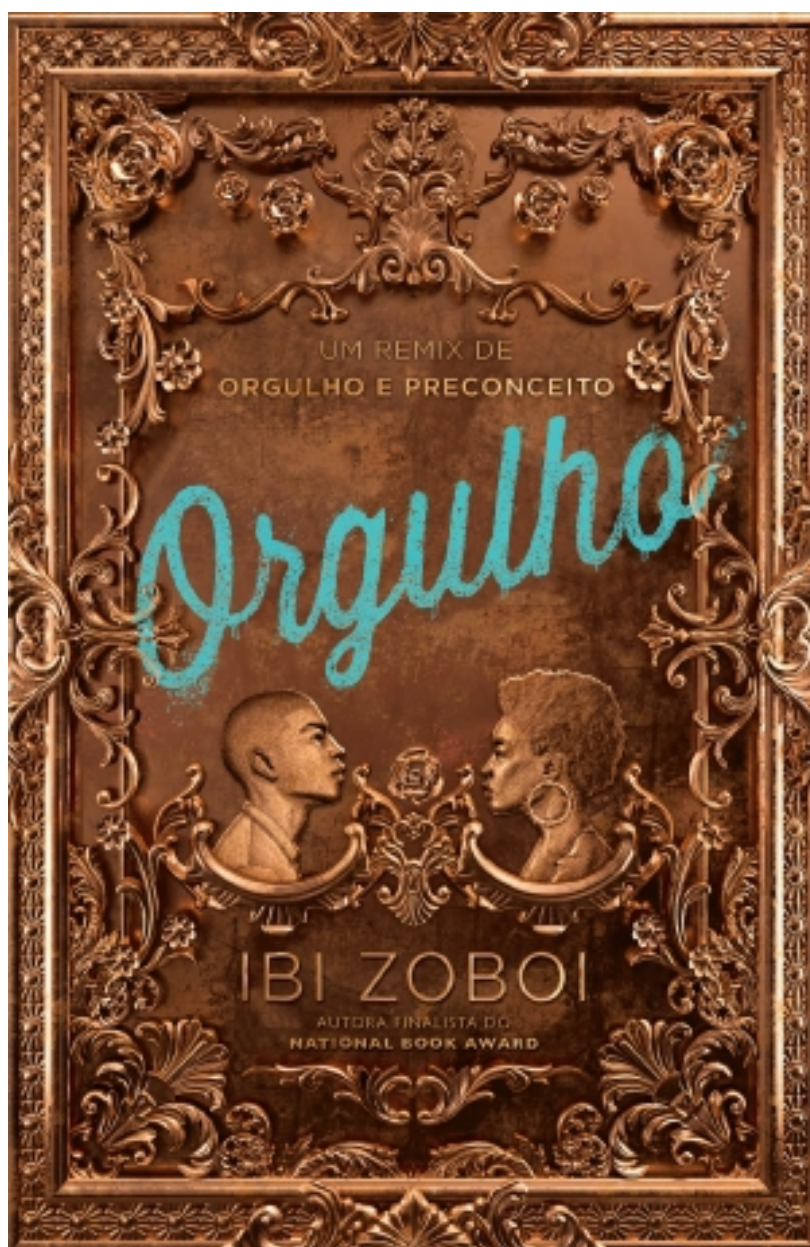
Livro de adulto também, pois todo homem traz dentro de si o menino que foi.

Como explicar a adoção deste livro por povos tão variados, em tantos países de todos os continentes? Como explicar que ele seja lido sempre por tantos milhões e milhões de pessoas? Como explicar a atualidade deste livro traduzido em oitenta línguas diferentes?

Como compreender que uma história aparentemente tão ingênua seja comovente para tantas pessoas?

O pequeno príncipe devolve a cada um o mistério da infância. De repente retornam os sonhos. Reaparece a lembrança de questionamentos, desvelam-se incoerências acomodadas, quase já imperceptíveis na pressa do dia a dia. Voltam ao coração escondidas recordações. O reencontro, o homem-menino.

[Compre agora e leia](#)



Orgulho

Zoboi, Ibi

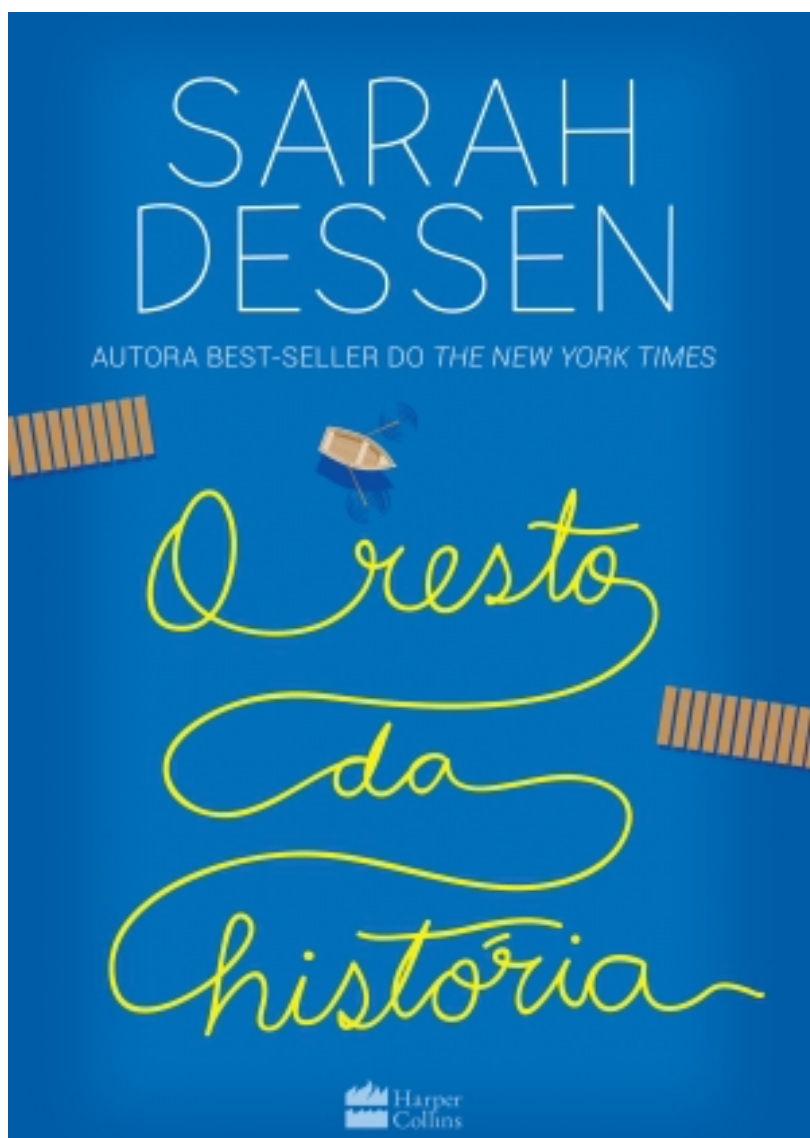
9788595080584

272 p💎ginas

[Compre agora e leia](#)

Zuri Benitez tem orgulho. Orgulho do Brooklyn, de sua família e de suas raízes afro-latinas. Mas orgulho não é o suficiente para salvar seu bairro da gentrificação e de se tornar irreconhecível. Quando a rica família Darcy se muda para o outro lado da rua, Zuri não quer contato com seus dois filhos adolescentes, mesmo quando sua irmã Janae começa a se apaixonar pelo encantador Ainsley. Acima de tudo, ela não suporta o crítico e arrogante Darius, mas eles são forçados a se entender, e o que antes era um confronto se torna uma inesperada amizade. Agora, com quatro irmãs a empurrando em direções diferentes, com o adorável Warren em busca de sua atenção e com as candidaturas para a faculdade chegando, Zuri luta entre encontrar seu lugar na paisagem em transição de Bushwick ou perder tudo. Nesta adaptação contemporânea do clássico Orgulho e preconceito, a autora aclamada pela crítica, Ibi Zoboi, habilidosamente equilibra identidade cultural, classe e gentrificação com a magia do primeiro amor em sua vibrante versão do amado romance.

[Compre agora e leia](#)



O resto da história

Dessen, Sarah

9788595086180

352 páginas

[Compre agora e leia](#)

Emma Saylor perdeu a mãe ainda criança. Quando seu pai decide se casar de novo e seus planos para o verão dão errado, sua única alternativa é passar a estação na casa de sua distante família materna. Assim, Emma parte em uma jornada de autoconhecimento para entender suas origens, encontrar respostas de dúvidas que nem sabia ter e descobrir o valor de fazer parte de duas famílias. Ao confrontar uma nova realidade e ouvir os segredos sempre sussurrados sobre a mãe, Emma vai contar com a ajuda de seu antigo amigo de infância, Roo, que, além de ser a pessoa com a chave para desvendar os segredos do passado de Emma, faz o coração da garota palpitar. Estas, com certeza, serão férias que Emma Saylor lembrará para sempre.

[Compre agora e leia](#)



Uma dobra no tempo

L'Engle, Madeleine

9788595082205

240 p?ginas

[Compre agora e leia](#)

Um clássico da fantasia e da ficção científica emerge!

Após uma noite de forte tempestade, uma visita estranha chega à casa da família Murry e convoca Meg, seu irmão Charles Wallace e o amigo deles, Calvin O'Keefe para uma aventura muito perigosa e extraordinária – uma viagem que ameaçará suas vidas e o nosso universo.

Uma dobra no tempo é o primeiro da aclamada série em cinco volumes de Madeleine L'Engle. Sua adaptação cinematográfica chega às telas em uma megaprodução Disney em março de 2018.

[Compre agora e leia](#)

TURMA DA
Mônica
E PRIMINHO

THIAGO NIGRO ★ MAURICIO DE SOUSA

COMO CUIDAR DO
SEU DINHEIRO



MAURICIO